

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC

CENTRO DE ARTES – CEART

DEPARTAMENTO DE MÚSICA – DMU

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA - PPGMUS

PROJETO DO CURSO DE DOUTORADO EM MÚSICA

Comissão de Elaboração do Projeto de Doutorado:

Viviane Beineke (Coordenação)

Luis Henrique Fiaminghi

Marcos Tadeu Holler

Regina Finck Schambeck

Teresa da Assunção Novo Mateiro

Reitor:

Prof. Marcus Tomasi

Vice-Reitor:

Prof. Leandro Zvirtes

Pró-Reitor de Administração:

Matheus Azevedo Ferreira Fidelis

Pró-Reitora de Ensino:

Prof. Soraia Cristina Tonon da Luz

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade:

Prof. Fábio Napoleão

Pró-Reitor de Planejamento:

Prof. Leandro Zvirtes

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Prof. Antônio Carlos Vargas Sant'Anna

CENTRO DE ARTES - CEART

DIRETORA GERAL DO CENTRO DE ARTES

Prof. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

DIRETORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof. Regina Finck Schambeck

DIRETOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Monique Vandresen

DIRETOR DE EXTENSÃO

Prof. Daiane Dordete Steckert Jacobs

CHEFE DEPARTAMENTO MÚSICA

Prof. Vânia Beatriz Muller

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	8
Local de Realização	8
1 Caracterização da Proposta	9
1.1 Contextualização Institucional e Regional da Proposta	9
1.2. Histórico do Curso	11
1.3 Cooperação e Intercâmbio	14
2. Áreas de concentração / linhas de pesquisa	17
2.1 Área de Concentração	17
2.2 Linhas de Pesquisa	17
2.2.1 Educação Musical	17
2.2.2 Teoria e História	18
2.2.3 Processos Criativos	18
3. Caracterização do Curso	19
3.1 Objetivo do Curso e Perfil do Profissional a ser formado	19
3.2 Créditos Disciplinas	21
3.3 Créditos Tese	21
3.4 Vagas por seleção	21
3.5 Equivalência horas aula/ crédito	21
3.6 Descrição sintética do esquema de oferta do curso	21
4. Estrutura Curricular e Disciplinas	22
4.1 Estrutura Curricular	22
4.1.1 Disciplina Obrigatória	23
4.1.2 Disciplinas Eletivas	24
4.1.3 Estágio Docente	26
4.1.4 Núcleos de Pesquisa	26
4.1.5 Créditos Especiais	27
4.1.6 Atividades de Orientação	28
4.1.7 Atividades Complementares	29
4.1.8 Tese	29
4.2 Disciplinas e Ementas	30
4.2.1 Disciplina obrigatória para todas as linhas de pesquisa	30

4.2.2 Disciplinas eletivas específicas das linhas de pesquisa	31
Linha 1 – Educação Musical	31
Linha 2 – Teoria e História	37
Linha 3 – Processos Criativos	43
Disciplinas transversais às linhas de pesquisa	50
4.3 Atividades de Ensino e Pesquisa	52
4.3.1 Estágio Docente	52
4.3.2 Núcleos de Pesquisa	52
4.3.3 Créditos Especiais	52
4.3.4 Atividade de Orientação	53
4.3.5 Atividades Complementares	53
4.4 Atividades de Redação da Tese	53
5. Corpo Docente	54
6. Projetos de Pesquisa	58
6.1 Projetos em andamento na linha de pesquisa 1: Educação Musical	58
6.2 Projetos em andamento na linha de pesquisa 2: Teoria e História	61
6.3 Projetos em andamento na linha de pesquisa 3: Processos Criativos	63
7. Vínculos de Docentes às Disciplinas	68
8. infraestrutura	70
8.1 Laboratórios	71
Laboratório de Pós-Produção - LabPPGMUS	71
Laboratório Integrado Multimídia – LIM	71
Laboratório de Percepção Musical – PERCEPTUS	71
Laboratório de Criação, Técnica e Movimento, Ensino e Pesquisa em Práticas Interpretativas – LabTEMPI	72
Laboratório de Tecnologia	72
Laboratório de Instrumentos de Teclado	72
8.2 Caracterização do Acervo da Biblioteca	72
8.3 Financiamentos	74
8.4 Informações Adicionais	75
9. Informações Complementares	76
9.1. Resolução das Pós-graduações Stricto Sensu da UDESC	76
9.2. Credenciamento e Recredenciamento Docente	76
9.3. Facilidades para os Discentes	77
10. Documentos	78

APRESENTAÇÃO

No presente documento é apresentado o projeto do Curso de Doutorado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) da UDESC. Este projeto é resultado do trabalho desenvolvido pelo Colegiado do PPGMUS, composto pelos professores: Dra. Viviane Beineke, (na condição de Coordenadora do Curso); Dra. Regina Finck Schambeck (na condição de Vice-Coordenadora do PPGMUS); Dr. Luis Henrique Fiaminghi, Dr. Marcos Tadeu Holler e Dra. Teresa da Assunção Novo Mateiro (suplente no Colegiado, substituindo o professor Dr. Guilherme Antônio S. de Barros (em licença-prêmio). Contou ainda com a participação de todos os docentes do programa, que foram reunidos em diferentes momentos para discussão do projeto e elaboração das disciplinas, ementas e bibliografias.

O Curso de Mestrado Acadêmico em Música da UDESC foi implementado em 2007 e na última Avaliação Quadrienal da CAPES (2013 – 2016) recebeu a nota 4, que o habilita a solicitar a abertura do Curso de Doutorado. Atualmente, o Programa está estruturado em três áreas de concentração e três linhas de pesquisa, a saber: (1) área de concentração Educação Musical, com a linha de pesquisa “Processos e Práticas em Educação Musical”; (2) área de concentração Musicologia e Etnomusicologia, com a linha de pesquisa “Música e Sociedade”; e (3) área de concentração Interpretação e Criação Musical, com a linha de pesquisa “Processos Criativos em Interpretação e Criação Musical”. Neste novo projeto, construído a partir de avaliações internas que vêm sendo realizadas pelo corpo docente sistematicamente, bem como orientadas pelo documento de área e pela avaliação quadrienal CAPES, o Programa passa a ter uma única área de concentração, intitulada “Música”, privilegiando a transversalidade entre as suas três linhas de pesquisa: (1) Educação Musical; (2) Teoria e História; e (3) Processos Criativos. Nesta estrutura, as áreas e linhas são consoantes aos projetos de pesquisa e à formação específica do corpo docente do Programa, garantindo a verticalidade do Programa.

Após o encaminhamento do projeto de doutorado nas instâncias da UDESC, a estrutura curricular, áreas de concentração e linhas de pesquisa do curso de Mestrado em Música serão reformuladas, alinhando-se ao plano de curso do projeto de doutorado, porém com número de créditos menor. Todas as disciplinas serão compartilhadas entre os cursos de mestrado e doutorado, com exceção de uma única, que será exclusiva do curso de doutorado. Cabe destacar que a criação do Curso de

Doutorado em Música não implica em contratação de professores para os cursos de graduação em música, nem em ampliação da infraestrutura de laboratórios e de suporte ao ensino ou atividades administrativas do programa, não implicando também na contratação de novos servidores técnicos. Nesse sentido, a implementação do curso de doutorado não tem impacto financeiro com relação a estes itens.

O projeto foi elaborado a partir das políticas do ensino de pós-graduação da UDESC, que buscam formar recursos humanos altamente qualificados por meio dos cursos de Mestrado e Doutorado. Segundo a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UDESC (PROPPG), “A finalidade dos programas e cursos é ampliar a formação profissional contribuindo para a produção científica, artística e tecnológica capacitando os alunos para solucionar questões relevantes para a sociedade” (<http://www.udesc.br/posgraduacoes>).

Com vistas a facilitar o preenchimento da APCN (Aplicativos de Propostas de Cursos Novos), este projeto está organizado utilizando estrutura de tópicos adaptada àquele sistema da CAPES. Junto ao Projeto, está sendo encaminhada proposta de Regimento Interno do Curso de Doutorado. Este Regimento Interno foi elaborado a partir do Regimento Geral da Pós-Graduação da UDESC, visto que é exigência da Capes o envio de Regimento específico do curso proposto.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Curso: Doutorado em Música

Nível do Curso Proposto: Doutorado Acadêmico (mestrado acadêmico existente desde 2007)

Área de conhecimento: Artes

Grau acadêmico [que deverá constar no Diploma de conclusão] : Doutor em Música

Início de funcionamento: Agosto de 2019

Endereço: Centro de Artes - Av. Madre Benvenuta, 1907, Itacorubi, Florianópolis-SC, 88035-001

Nome da Coordenadora: Profa. Dra. Viviane Beineke

Resolução de Aprovação do Curso:

Local de Realização

O Curso de Doutorado em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina será realizado no Centro de Artes, no Bloco Central do CEART – UDESC.

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 1907, Itacorubi, Florianópolis-SC-Brasil, CEP 88035-001, Tel. (48) 3664-8335

<http://www.ceart.udesc.br/ppgmus>

e-mail: ppgmus.ceart@udesc.br

1 CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

1.1 Contextualização Institucional e Regional da Proposta

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) é o órgão da administração superior da Udesc responsável pela implementação das políticas de desenvolvimento das pós-graduações. A PROPPG tem por finalidade gerir a política institucional de pesquisa e pós-graduação, conduzir a relação da Udesc com as agências Estaduais e Nacionais para o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia, incentivar e supervisionar a criação de cursos, promover programas de fomento à pesquisa e apoiar eventos científicos.

Segundo a PROPPG (<http://www.udesc.br/proreitoria/proppg>), os cursos de Pós-Graduação da Udesc são oferecidos em nível de Mestrado e Doutorado e têm como objetivo a formação de recursos humanos altamente qualificados, com vistas ao ensino, pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico. A universidade oferece atualmente (dados de início de 2018) 42 cursos de Mestrado e Doutorado. A finalidade dos programas e cursos é ampliar a formação profissional contribuindo para a produção científica, artística e tecnológica capacitando os alunos para solucionar questões relevantes para a sociedade. Por meio dos seus cursos de Mestrado e de Doutorado, a Udesc visa garantir:

- Formação de professorado competente que possa atender a demanda no ensino básico e superior garantindo, ao mesmo tempo, a constante melhoria da qualidade;
- Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores;
- Assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores.

Por meio da sua política institucional de estímulo à Pós-Graduação, a UDESC tem, nos últimos anos, ampliado o oferecimento de cursos de Mestrado e Doutorado. Compreendendo que a expansão deve ser consolidada na ação de qualificação, a instituição tem mantido uma política incessante de formação de seus professores, de investimento na pesquisa e na infraestrutura básica. Mantém um conjunto de programas próprios de Iniciação Científica e de bolsas de

Mestrado e Doutorado. Nessa linha de investimento nas condições de pesquisa e pós-graduação, a instituição sustenta um programa de divulgação da produção científica no território nacional e eventos internacionais. Mantém, ainda, um financiamento para a ação dos grupos de pesquisa, visando o fortalecimento dos mesmos.

O Centro de Artes tem se construído como referência no cenário nacional, tanto pela qualificação de sua estrutura, quanto do corpo docente e discente. Esta realidade também influencia o contexto catarinense, pois os egressos da instituição desenvolvem sua atuação em diversos espaços culturais, artísticos e educacionais do estado. Observe-se também que, no cenário nacional, os programas de Pós-Graduação em Música somam o total de quinze, sendo que apenas dez oferecem curso de doutorado, número que é pequeno em relação a outras áreas. A região sul apresenta, de um lado, Programas de Pós-Graduação em Música consolidados nos demais estados e, por outro, o Programa de Pós-Graduação em Música da UDESC, que se caracteriza por linhas de pesquisa que emergiram de demandas bastante específicas, associadas à produção intelectual do seu corpo docente, configurando o diferencial que, no nosso entendimento, justifica a criação do Curso de Doutorado em Música. Ressalte-se, ademais, que no estado de Santa Catarina não existe nenhum Doutorado na área de Música, o que de certa forma compromete uma política mais efetiva de formação docente universitária.

O projeto do curso de Doutorado em Música nasceu da vocação de inserção social do Centro de Artes, que ao longo dos últimos anos tem se consolidado no campo da produção, disseminação de conhecimentos na formação de profissionais para a realização de ações artístico-culturais, para a discussão e criação em Música, através do ensino, pesquisa e extensão, indissociavelmente articulados. O projeto se insere no contexto da promoção e reflexão sobre tais práticas, de modo a formar cidadãos aptos a, efetivamente, exercê-las de maneira crítica e transformadora no âmbito social, principalmente no que tange à formação acadêmica em música, contribuindo para a ampliação do desenvolvimento da área no estado de Santa Catarina e no Brasil.

Em relação aos alunos egressos do PPGMUS, pode-se observar a formação de profissionais que atuam na área de música, sobretudo no magistério em diversos níveis, bem como a construção de perfil acadêmico voltado à pesquisa, com a continuidade dos estudos em cursos de doutorado. Dos dados coletados para o relatório da CAPES no último quadriênio (2013-2016), identificamos que uma quantidade considerável de egressos atuam no ensino superior, em universidades de

várias regiões de Santa Catarina e em outros estados, enquanto outros estão atuando em escolas públicas e privadas, instituições culturais, ou como produtores culturais e artistas, entre outras atividades.

Finalmente, a criação de um Programa de Pós-Graduação em Música se justifica pelo potencial que a UDESC reúne, pela originalidade de suas áreas de atuação, pela infraestrutura que tem disponível, pela qualificação e produção do corpo docente e pela necessidade social de ampliar sua imersão na pesquisa.

1.2. Histórico do Curso

O Curso de Mestrado Acadêmico em Música do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) da UDESC foi implementado em 2007 e na última Avaliação Quadrienal da CAPES (2013 – 2016) recebeu a nota 4. Destaca-se sua importância para o desenvolvimento da área de Música em Santa Catarina, sendo o PPGMUS o único Curso de Mestrado do Estado. Desde a sua implementação, o PPGMUS já formou 125 mestres, sendo 54 na área de concentração Educação Musical, 55 estudantes na área de concentração Musicologia/Etnomusicologia e 16 na área de Práticas Interpretativas.

No decorrer dos dez anos de existência do Programa, o projeto do curso foi sendo constante avaliado, sofrendo ajustes nas áreas de concentração e linhas de pesquisa. Atualmente, o Programa está estruturado em três áreas de concentração e três linhas de pesquisa, a saber: (1) área de concentração Educação Musical, com a linha de pesquisa “Processos e Práticas em Educação Musical”; (2) área de concentração Musicologia e Etnomusicologia, com a linha de pesquisa “Música e Sociedade”; e (3) área de concentração Interpretação e Criação Musical, com a linha de pesquisa “Processos Criativos em Interpretação e Criação Musical”. Esta estrutura foi reavaliada na construção do projeto de curso do Doutorado, optando-se por uma única área de concentração - Música, tendência atual nos cursos da área que privilegia a transversalidade entre as linhas de pesquisa.

O Projeto do Curso de Doutorado do PPGMUS inclui em sua formação doze professores no corpo docente permanente, sendo que onze pertencem ao Departamento de Música do Centro de Artes da UDESC e uma professora pertence ao Departamento de História, do Centro de Ciências

Humanas e da Educação. Esta última desenvolve pesquisas consolidadas nas interfaces entre música e história, com pesquisa pós-doutoral em etnomusicologia, justificando sua participação no PPGMUS.

Importante destacar que todos os docentes do Programa desenvolvem projetos de pesquisa, com carga horária específica além daquela destinada à orientação e às aulas, e todos têm experiência em orientações de mestrado. Sua produção pode ser caracterizada como teórico-crítica e conceitual relacionada à música, em suas interfaces com a produção artística, com participação em eventos e publicações impressas e eletrônicas, representando um corpo docente atualizado, que reúne competências intelectuais, aptos para a condução do processo de orientação no doutorado. Os Cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Música estão intrinsecamente articulados ao Programa de Pós-Graduação em Música, através das atividades de iniciação à pesquisa iniciadas na graduação, especialmente no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e iniciação científica (IC), quando os graduandos já podem atuar em projetos de pesquisa desenvolvidos por professores do PPGMUS.

Os docentes do PPGMUS também participam de Grupos de Pesquisa que vêm se consolidando na área de música. Atualmente, encontram-se em atividade quatro grupos: Grupo de Pesquisa **MUSE - Música e Educação**, Grupo de Pesquisa **Educação Musical e Formação Docente**, Grupo de Pesquisa **Cultura e Sociedade (MUSICS)** e o Grupo de Pesquisa **Processos Músico-Instrumentais - PROMUSI**. Nesses grupos, todos em atividade há mais de 10 anos, são desenvolvidas ações de orientação, projetos de pesquisa e extensão, além de eventos que congregam profissionais e estudantes da área de educação musical. Estudantes de mestrado, de graduação, professores da UDESC e da rede pública participam de várias atividades promovidas pelas ações destes grupos.

O grupo de pesquisa **MUSE - Música e Educação**, em atividade desde 2004, tem como principal objetivo desenvolver atividades de pesquisa relacionadas ao ensino de música nos mais diversos contextos. A música na educação formal, informal, e não formal faz parte do universo investigativo deste grupo de pesquisa. As ações do grupo estão dirigidas para diversas modalidades de pesquisa, abrangendo, também, ações de extensão e atividades de ensino. Além das atividades específicas de cada núcleo de trabalho e de cada pesquisa em andamento, o grupo mantém uma discussão permanente entre os seus membros através de reuniões presenciais e virtuais. O Grupo MUSE realizou pesquisa sobre a formação do professor de música no Brasil

(2008 - 2013), através de projeto aprovado pelo Observatório da Educação (CAPES/ INEP/SECAD). Destaca-se também a publicação do livro *The preparation of music teachers: a global perspective*, organizado pelos professores Sérgio L. F. Figueiredo, José Soares e Regina F. Schambeck (Editora da ANPPOM, 2015).

O grupo de pesquisa **Educação Musical e Formação Docente**, fundado em 2004, tem como objetivos ampliar as pesquisas nas áreas de formação e profissionalização do professor de música, bem como os estudos internacionais, comparativos e transculturais na área de educação musical. Destacam-se alguns livros produzidos pelo grupo: *Práticas de Ensinar Música* (Ed. Sulina, 2006; 2009 - 2a edição); *Pedagogias em Educação Musical* (Ed. InterSaberes, 2011); e, *Pedagogias Brasileiras em Educação Musical* (2016). Atualmente, o grupo dá continuidade a projeto de pesquisa conjunto com a Universidade de Queensland (*The University of Queensland*), Austrália, com a qual a UDESC firmou um convênio de intercâmbio acadêmico.

O grupo de pesquisa **Música, Cultura e Sociedade (MUSICS)**, formado em março de 2004, reúne pesquisadores que desenvolvem pesquisa sobre música tanto em seus aspecto estrutural quanto em seus nexos culturais e históricos. A produção do grupo é centrada nos estudos de musicologia analítica, na criação de composições originais e na interpretação musical de repertórios relacionados aos projetos de pesquisa. Há também trabalhos na musicologia geral, principalmente a histórica e a etnomusicológica.

O grupo de pesquisa **Processos Músico-Instrumentais – PROMUSI**, em atividade desde 2000, desenvolve atividades relacionadas às articulações entre processos criativos e interpretativos, tanto teóricos quanto práticos. Este grupo é responsável, também, pela execução de Programas de Extensão que envolvem piano, violão, flauta doce e música contemporânea, realizando diversas atividades que integram estudantes da pós-graduação e da graduação. A diversidade de pesquisas e projetos artísticos desenvolvidos pelos integrantes do PROMUSI é uma das marcas do grupo, o que reflete a articulação entre as áreas de interesse de seus membros: composição, interpretação, musicologia, teoria e análise musical.

Destaca-se também o lançamento pelo PPGMUS, em 2016, da Revista Orfeu, periódico científico com periodicidade semestral, que já publicou quatro edições (duas em 2016 e duas em 2017),

aumentando a visibilidade do Programa. Com um trabalho de parceria entre os editores prof. Guilherme Sauerbronn de Barros e da profa. Teresa Mateiro, do PPGMUS, com editores convidados, a Revista vêm se destacando pelo lançamento de um Dossiê Temático a cada edição, além dos artigos de temática livre recebidos em fluxo contínuo. Em 2016 foram lançados os dossiês "Música e Identidade" e "Música Informal: oralidade e não escrita nas práticas musicais". Em 2017 também foram lançados dois dossiês: o dossiê "Teoria e Análise Musical", organizado pelos editores convidados Acácio Tadeu C. de Piedade (PPGMUS) e prof. Norton Dudeque (UFPR), com 7 textos aprovados e o dossiê "Músicas, Crianças e Educação", organizado pela profa. Viviane Beineke (PPGMUS), com 9 textos aprovados. Em 2018 a Revista Orfeu será estratificada no Qualis.

1.3 Cooperação e Intercâmbio

Os intercâmbios internacionais favorecem o processo de internacionalização do PPGMUS. Parte das ações vem sendo realizada através de convênios formalmente assumidos entre a UDESC e instituições estrangeiras, como, por exemplo, a Universidade Nacional Aberta do México (UNAM) e a Friedrich-Schiller-Universität Jena / Hochschule für Musik Franz Liszt Weimar (UNI-JENA / HFLW), bem como outros convênios que estão em processos de tramitação entre as instituições envolvidas. Tais convênios permitem futuros intercâmbios de professores e alunos entre as Universidades.

- O professor e pesquisador Christian Storch, que atuou como bolsista PNPd durante o primeiro semestre de 2015, manteve suas atividades de ensino, orientação e pesquisa como professor colaborador no programa até julho de 2017, como bolsista do DFG, *Deutsche Forschungsgemeinschaft*, órgão governamental alemão de incentivo à pesquisa.

- O projeto de pesquisa coordenado pela professora Teresa Mateiro está inserido em um projeto internacional mais amplo coordenado pela Universidade de Queensland, Austrália. Dessa forma, além da UDESC, estão previstas parcerias com outras universidades, envolvendo estudantes de quatro instituições na Austrália (The University of Queensland, University of Sydney, University of Melbourne e Curtin University), uma nos Estados Unidos (South Florida University) e uma na Inglaterra (University of Cambridge). Um dos objetivos é a reconceptualização da pedagogia do

ensino superior que envolve o uso de tecnologias móveis, permitindo que os alunos possam construir seus próprios entendimentos sobre os desafios enfrentados na profissão.

- O Instituto de Pedagogia Musical da Ludwig-Maximilians-Universität München (LMU) manifestou interesse em receber alunos da graduação e pós-graduação da UDESC, sendo este processo facilitado pelo fato daquela Universidade ser gratuita. No momento não temos alunos com suficiente domínio da língua alemã para tal, mas a parceria com a LMU segue através da realização de projeto de pesquisa, coordenado pela professora Viviane Beineke, com participação da LMU.

- O prof. Sérgio Figueiredo realizou palestras e curso sobre pesquisa em educação musical na Universidad de los Andes (UNIANDES), em Bogotá, Colômbia. A partir destas atividades foi estabelecido um contato formal entre a UDESC e a UNIANDES com o objetivo de se estabelecer um convênio entre as duas instituições, convênio este que está sendo encaminhado através dos respectivos setores para assuntos internacionais das duas instituições. O prof. Sérgio participou também de eventos promovidos pela International Society for Music Education (ISME) na qualidade de membro da diretoria da entidade. As atividades desenvolvidas pelo professor estabeleceram continuamente contatos acadêmicos na área de educação musical com pesquisadores de vários países.

- A convite do Prof. Acácio Piedade e do Grupo de Pesquisa MUSICS, a pesquisadora Dra. Melanie Plesch (University of Melbourne, Austrália) esteve presente no PPGMUS para a realização de palestra, dando continuidade a debates acerca da teoria das tópicas e análise das estéticas musicais nacionalistas latino-americanas. A atividade teve início em 2012, na University of Edinburgh, prosseguiu em 2013, na University of London e em 2015 se deu na Oxford University, no simpósio *Topical Encounters and Rhetorics of Identity in Latin American Art Music*.

- O prof. Marcos Holler atuou como professor visitante no Departamento de Estudos Transculturais da Hochschule für Musik Franz Liszt Weimar (em conjunto com a Friedrich-Schiller-Universität Jena), entre setembro de 2016 e fevereiro de 2017, como bolsista em parceria entre a Alexander von Humboldt-Stiftung (Fundação Alexander von Humboldt, Alemanha) e a CAPES. Durante sua permanência na Alemanha, o professor ministrou o curso “Musik im kolonialen Brasilien” para os alunos de bacharelado e mestrado daquela instituição. Tendo em vista o

interesse no referido departamento em questões relacionadas à música no Brasil, foi estabelecido um convênio entre as duas universidades, o que permitirá futuros intercâmbios de professores e alunos, além do prof. Marcos.

- A parceria com a Hochschule für Musik Franz Liszt levou também à promoção, pelo grupo de pesquisa MusiCS, de conferências presenciais com o etnomusicólogo Tiago de Oliveira Pinto (do departamento Transcultural Music Studies, da mesma instituição), e à organização da Conferência Internacional *The music of german emigrants outside Europe in the 18th and 19th centuries*. A conferência foi realizada no Museu da Escola Catarinense, em Florianópolis e na Universidade Regional de Blumenau (FURB) em Blumenau, Santa Catarina, entre 4 a 6 de maio de 2016.

- Em outubro 2016, a professora Maria Bernardete Castelan Póvoas realizou palestra sobre tema relacionado à sua pesquisa no Conservatório Profissional de Música Arturo Soria, em Madrid, a convite da AEPMIM, Asociación Española de Psicología de la Música y la Interpretación Musical e do Conservatório, dando início à futura parceria de pesquisa com aquela instituição.

2. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO / LINHAS DE PESQUISA

2.1 Área de Concentração

Área de concentração: Música

Descrição da área de concentração:

A área de música integra trabalhos que se desenvolvem nos campos da educação musical, musicologia, teoria e análise, em suas interfaces com processos de criação e interpretação musical, valorizando esse perfil que se caracteriza pela articulação entre campos do conhecimento musical e entre a produção acadêmica e artística em música.

2.2 Linhas de Pesquisa

O Curso de Doutorado em Música se estrutura em torno de três linhas de pesquisa, construídas a partir de estudos sobre as especificidades que caracterizam os projetos de pesquisa dos professores e professoras do corpo permanente do PPGMUS, buscando potencializar a produção de conhecimentos no Programa e a transversalidade entre as linhas. Buscou-se uma distribuição equilibrada entre os(as) docentes e também a articulação das suas ementas com as temáticas das pesquisas desenvolvidas no Programa. A produção intelectual das duas primeiras linhas (Educação Musical; Teoria e História) caracteriza-se, prioritariamente, como teórico-crítica e conceitual e a terceira (Processos Criativos) articula a produção artística à produção de conhecimento teórico-musical.

2.2.1 Educação Musical

Descrição:

Investiga processos e práticas pedagógico-musicais, em suas diferentes dimensões, na educação básica, no ensino superior e em outros contextos socioculturais. Inclui pesquisas sobre a formação docente, práticas criativas, desafios educacionais na era digital, currículo, políticas educacionais, educação inclusiva e estudos transculturais.

Professores da Linha:

Regina Finck Schambeck, Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo, Teresa da Assunção Novo Mateiro e Viviane Beineke.

2.2.2 Teoria e História

Descrição:

A linha abarca pesquisas de caráter histórico e teórico fundamentadas em documentação textual, musical e/ou sonora. Inclui a pesquisa histórico-musicológica a partir de acervos documentais e abordagens históricas e teóricas da música popular.

Professores da Linha:

Marcos Tadeu Holler, Márcia Ramos de Oliveira e Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas.

2.2.3 Processos Criativos

Descrição:

A linha de pesquisa focaliza estudos musicais nas interfaces entre processos analíticos, musicológicos, composicionais e de interpretação musical. Inclui pesquisas sobre poéticas musicais, investigação artística, performance, modelos teóricos, analíticos e abordagens etnomusicológicas em repertórios de diferentes contextos socioculturais.

Professores da Linha:

Acácio Tadeu de Camargo Piedade, Guilherme Antônio S. de Barros, Luigi Antonio Irlandini, Luiz Henrique Fiaminghi e Maria Bernardete Castelan Póvoas.

3. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Nome: Doutorado em Música

Periodicidade da Seleção: a admissão dos alunos no curso de Doutorado em Música será anual, com início das atividades no segundo semestre de cada ano.

Regime de créditos: créditos semestrais

3.1 Objetivo do Curso e Perfil do Profissional a ser formado

O Programa de Pós-Graduação em Música tem como objetivo produzir conhecimento no campo da música por meio dos processos de pesquisa e reflexão sobre música em seus fundamentos socioculturais, históricos, educacionais, composicionais e interpretativos, formando profissionais qualificados para intervir na geração e difusão de conhecimentos e para atuar profissionalmente no ensino, na pesquisa e na prática artística em música e áreas afins. O Curso de Doutorado visa a formação de pesquisadores capazes de propor e conduzir, de forma autônoma, pesquisas originais no campo da música.

Objetivos Específicos

- Formar pesquisadores capazes de atuar criticamente em alto nível de excelência em diferentes setores da sociedade e estimular a produção de conhecimento acadêmico na área de música.
- Formar recursos humanos capazes de atender às demandas do ensino superior e de novos espaços profissionais na área de música, garantindo, ao mesmo tempo, a elevação de seu atual nível qualitativo.
- Qualificar professores para atuar no ensino superior e em outros espaços, capazes de contribuir em diferentes contextos universitários, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão com elevado nível de qualidade.
- Dar continuidade aos estudos iniciados nos cursos de graduação e no curso de mestrado em música da UDESC, aprofundando as temáticas das diversas pesquisas em música que vêm sendo desenvolvidas no Centro de Artes, atendendo às demandas regionais diretamente relacionadas com a música.

- Produzir e divulgar reflexões sobre as diversas abordagens teóricas e práticas na área de Música, reunindo o saber produzido na graduação e na pós-graduação em uma unidade coerente, relevante e consistente.
- Formar profissionais capazes de promover a divulgação e o acesso à música e à educação musical em diferentes setores da sociedade.

Perfil do Profissional a ser formado

O perfil do egresso do Curso de Doutorado PPGMUS da UDESC, em concordância com as linhas de pesquisa do Programa, focaliza:

I. FORMAÇÃO EM PESQUISA

- a formação de pesquisadores capazes de atuar criticamente em alto nível de excelência na área de Música;
- formação voltada ao desenvolvimento da capacidade de produzir conhecimento acadêmico de alto nível na área de música;

II. FORMAÇÃO EM ENSINO

- a preparação de professores para o ensino superior, capazes de contribuir em diferentes contextos universitários em cursos superiores de música no Brasil, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão com elevado nível de qualidade;
- o aperfeiçoamento de professores para atuação na educação básica e outros espaços educativos, contribuindo para qualificar a formação musical oferecida nas escolas regulares, nas escolas especializadas e em projetos sociais diversos;

III. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

- o aprimoramento musical e a excelência na participação em atividades artísticas que fazem parte do processo de formação e atuação do músico em geral, no trabalho como solista, camerista, junto a orquestras ou como pianista colaborador e orientador em escolas de música, compositor, entre outras possibilidades de atuação;
- formação de profissionais altamente qualificados, capazes de promover a divulgação e acesso à música e educação musical em diferentes setores da sociedade.

3.2 Créditos Disciplinas

São necessários 28 (vinte e oito) créditos em disciplinas e 20 créditos em atividades de ensino e pesquisa.

3.3 Créditos Tese

São necessários 12 (doze) créditos para a Tese.

3.4 Vagas por seleção

O processo seletivo para entrada de novos estudantes será realizado anualmente, a partir da aprovação do edital no colegiado do PPGMUS. Serão atribuídas 12 (doze) vagas no primeiro processo seletivo e nos anos posteriores a determinação de vagas se dará respeitando a disponibilidade de professores para orientação, a estrutura física e acadêmica e a relação entre a entrada e a saída dos estudantes, mantendo um número médio de alunos considerando o conjunto dos cursos de Mestrado e Doutorado.

3.5 Equivalência horas aula/ crédito

No Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Música 15 (quinze) horas aula equivalem a um crédito.

3.6 Descrição sintética do esquema de oferta do curso

Para obtenção do grau de doutor, faz-se necessário atender aos requisitos a seguir apresentados, além dos estabelecidos pelo Regimento do Programa.

Cumprir **60 créditos** em disciplinas do PPGMUS e, opcionalmente, de outros programas de pós-graduação afins às Linhas de Pesquisa do Programa, sendo:

- 4 créditos cursados na disciplina obrigatória do programa: Epistemologia da Música;
- 8 créditos em disciplinas eletivas específicas da linha de pesquisa do estudante;
- 16 créditos cursados em disciplinas eletivas do programa, de livre escolha;

- 4 créditos cursados em Núcleo de Pesquisa I e II;
- 6 créditos cursados em Atividades Complementares;
- 4 créditos cursados na disciplina Estágio de Docência na Graduação;
- 6 créditos cursados nas disciplinas Orientação de Tese I, II e III;
- 12 créditos em Redação da Tese, com a aprovação da tese de doutorado.

Observação: Em qualquer caso, o máximo de créditos possíveis a validar no Curso é limitado a 24 (vinte e quatro). Caso a disciplina cursada fora do programa tenha mais de 4 (quatro) créditos, na ocasião da análise somente serão aproveitados 4 (quatro) créditos. Se a disciplina cursada tiver número menor de 4 (quatro) créditos, o aproveitamento do(s) crédito(s) será(ao) limitado(s) ao seu total.

Ser aprovado em Exame de Qualificação: realizado no campo de conhecimento em que se insere a tese. Deverá incluir a apresentação e a defesa do projeto de tese perante uma comissão de três professores, designada pelo Colegiado do Programa. Em caso de reprovação, o doutorando poderá se inscrever para repeti-lo apenas uma vez e persistindo a reprovação o aluno será desligado do Programa e receberá declaração das disciplinas cursadas.

Ter aprovada a Tese de Doutorado: Como requisito final para obtenção do título de Doutor pelo PPGMUS, o candidato deverá ter aprovada sua tese de doutorado, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Regimento do Programa.

Área de concentração: Música

4. ESTRUTURA CURRICULAR E DISCIPLINAS

4.1 Estrutura Curricular

O Curso de Doutorado em Música é composto de uma disciplina obrigatória a todas as linhas de pesquisa, um elenco de disciplinas eletivas, atividades relacionadas ao ensino e à pesquisa e a redação da tese. Para a integralização do Curso de Doutorado todos(as) os(as) alunos(as) deverão cursar a disciplina obrigatória, disciplinas eletivas, além de cumprir as atividades de estágio docente, atividades de orientação, atividades complementares e redação de tese.

O número mínimo de créditos a completar para a aprovação do Curso de Doutorado é de 60 créditos, como detalhado a seguir.

DISCIPLINAS	Créditos
Epistemologia da Música	04
Disciplinas Eletivas	24
ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA	Créditos
Estágio Docente I e II	04
Núcleo de Pesquisa I e II	04
Orientação I, II e III	06
Atividades Complementares	06
TESE	Créditos
Redação de Tese	12
TOTAL DE CRÉDITOS	60

4.1.1 Disciplina Obrigatória

A estrutura curricular do Curso de Doutorado apresenta uma única disciplina obrigatória para as três linhas de pesquisa, a qual é também a única disciplina do Programa que poderá ser cursada exclusivamente pelos(as) alunos(as) de Doutorado.

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA				
Código	Nome da Disciplina	Linha(s) de Pesquisa	Nº de Créditos**	Carga Horária
123EPI S 60	Epistemologia da Música*	1, 2 e 3	4 t	60

* Disciplina exclusiva do Curso de Doutorado.

** t - créditos teóricos, tp - créditos teórico-práticos, p - créditos práticos

4.1.2 Disciplinas Eletivas

As disciplinas eletivas estão agrupadas em dois conjuntos de disciplinas: (1) as disciplinas eletivas específicas de cada linha de pesquisa que compõe o curso de doutorado e (2) as disciplinas eletivas transversais às linhas de pesquisa. Dentre as disciplinas eletivas ofertadas no semestre, de acordo com a demanda e/ou disponibilidade do corpo docente, os(as) discentes deverão eleger a(s) disciplina(s) que irão cursar, com aval do(a) orientador(a).

Os(As) estudantes deverão cursar obrigatoriamente 8 (oito) créditos de disciplinas eletivas específicas da linha de pesquisa a qual pertencem e 16 (dezesesseis) créditos de disciplinas eletivas de livre escolha.

DISCIPLINAS ELETIVAS * (8 créditos obrigatórios na linha de pesquisa e 16 créditos de livre escolha)

Código	Nome da Disciplina	Linha(s) de Pesquisa	Nº de Créditos**	Carga Horária
3SCHEN 60	Análise schenkeriana	3	4 tp	60
2BIO 60	Biografia, cinebiografia e documentários musicais na pesquisa	2	4t	60
123 TAM30	Construção de texto acadêmico em música	1, 2 e 3	2 tp	30
1CRIA 60	Criatividade, música e educação	1	4 tp	60
1EMP 60	Educação musical e pesquisa	1	4 t	60
1EVEM 60	Estudos avançados em educação musical	1	2 t	60
123EAM 30	Estudos avançados em música	1, 2 e 3	2 tp	30
2EATH 30	Estudos avançados em teoria musical e história	2	2 tp	30
2FONO 60	Fonogramas e acervos musicais na história da música popular no Brasil	2	4 tp	60
1DOCEN 60	Formação e prática docente em música	1	4 t	60

1FEM I 60	Fundamentos da educação musical I	1	4 t	60
1FEM II 60	Fundamentos da educação musical II	1	4 t	60
2ARQ 60	Fundamentos da pesquisa arquivística	2	4 tp	60
1LECEM 60	Legislação, currículo e educação musical	1	4 t	60
1MUDI 60	Música, diversidade e inclusão	1	4 tp	60
2HIST 60	Musicologia histórica no Brasil	2	4 t	60
3CORP 60	Obra, corporeidade e construção sonora	3	4 tp	60
2FEMIN 60	Participação feminina na canção em fonograma	2	4t	60
3PERC 60	Percepção e etnografia das práticas musicais	3	4 tp	60
3PERF 60	Performance e processos analíticos	3	4 tp	60
3ARTIS 60	Pesquisa artística em composição e performance	3	4 tp	60
1CRIAN 60	Pesquisa com crianças em educação musical	1	4 tp	60
123PESQ 60	Pesquisa em música	1, 2 e 3	4 t	60
3POET 60	Poéticas musicais dos séculos XX e XXI: composição e estética	3	4 t	60
3RETOR 60	Práticas interpretativas e retórica musical	3	4 tp	60
3SANC 60	Seminário de análise e composição	3	4 tp	60
2TONAL 60	Teoria e análise musical em repertório tonal	2	4 tp	60
2POP 60	Teoria, análise musical e repertório popular	2	4 tp	60
2MUSIC 60	Tópicos em musicologia	2	4 t	60
3INSTR 60	Tópicos em pedagogia do instrumento	3	4 tp	60
2TEOR 60	Tópicos em teoria musical	2	4 tp	60

* Disciplinas compartilhadas com o Curso de Mestrado.

** t - créditos teóricos, tp - créditos teórico-práticos, p - créditos práticos

Além das disciplinas descritas acima, as seguintes situações também poderão ser creditadas como disciplinas eletivas:

- a. Até 24 créditos em disciplinas cursadas em outros programas de pós-graduação reconhecidos pela CAPES ou no exterior, com a anuência do Colegiado;
- b. A participação nas atividades Núcleo de Pesquisa III e IV poderá ser computada como crédito em disciplina eletiva de livre escolha;
- c. Até 12 créditos especiais, computados nas atividades “Ensaio I, II e/ou III”, conforme descrito abaixo.

O Colegiado do PPGMUS será responsável pela validação das disciplinas cursadas em Programas de Pós-Graduação da UDESC e em instituições externas à UDESC (nacionais e estrangeiras).

4.1.3 Estágio Docente

O Estágio Docente consiste na atividade docente a ser realizada pelos(as) discentes do Doutorado em disciplinas dos cursos superiores da UDESC, com carga horária de 60 horas (4 créditos), com 30 horas (2 créditos) em cada semestre, sob a supervisão de um(a) docente da UDESC, conforme normatizado na Resolução N. 02/2018 do PPGMUS.

ESTÁGIO DOCENTE (obrigatório)

Código	Nome da Atividade	Linha(s) de Pesquisa	Nº de Créditos*	Carga Horária
ED I 30	Estágio Docente I	1, 2 e 3	2 tp	30
ED II 30	Estágio Docente II	1, 2 e 3	2 tp	30

* t - créditos teóricos, tp - créditos teórico-práticos, p - créditos práticos

4.1.4 Núcleos de Pesquisa

Os Núcleos de Pesquisa consistem em atividades regulares e sistemáticas de pesquisa, organizadas pelos docentes permanentes do PPGMUS. Estas atividades serão organizadas pelo(a)

professor(a) orientador(a), tendo como centro: (1) o projeto de pesquisa por ele(a) coordenado ou (2) o grupo de pesquisa do qual ele(a) participa.

Poderão participar dos Núcleos de Pesquisa estudantes de graduação que estejam realizando Trabalho de Conclusão de Curso, bolsistas de iniciação científica, mestrandos, doutorandos e demais participantes do(s) projeto de pesquisa coordenado pelo(a) orientador(a).

A comprovação da realização da atividade deverá ser encaminhada à Secretaria Acadêmica de Pós-Graduação para que seja realizado o cômputo dos créditos.

NÚCLEOS DE PESQUISA *

Código	Nome da Atividade	Linha(s) de Pesquisa	Nº de Créditos**	Carga Horária
NUC I 30	Núcleo de Pesquisa I	1, 2 e 3	2 tp	30
NUC II 30	Núcleo de Pesquisa II	1, 2 e 3	2 tp	30
NUC III 30	Núcleo de Pesquisa III*	1, 2 e 3	2 tp	30
NUC IV 30	Núcleo de Pesquisa IV*	1, 2 e 3	2 tp	30

* As atividades “Núcleo de Pesquisa III e IV” são opcionais e podem ser computadas como créditos que substituem disciplinas eletivas de livre escolha.

** t - créditos teóricos, tp - créditos teórico-práticos, p - créditos práticos

Observação: Não serão computadas horas no plano de trabalho individual (PTI) dos(as) professores para esta atividade, visto que a planilha já contempla carga horária para pesquisa.

4.1.5 Créditos Especiais

A juízo do Colegiado, as produções bibliográficas e/ou artísticas desenvolvidas pelo(a) aluno(a) poderão ser computadas no total de créditos exigidos em disciplinas. Para fins de atribuição de créditos especiais, as produções deverão ser exercidas e comprovadas no período em que o(a) aluno(a) estiver regularmente matriculado no curso. Tais créditos somente serão considerados quando o(a) aluno(a) for o(a) autor(a) e o tema for pertinente ao projeto de tese.

Produções artísticas e/ou bibliográficas classificadas em extratos superiores pela CAPES poderão ser apresentadas para equivalência a Ensaio I, II e/ou III, quando cumprirem um dos seguintes quesitos:

1. quando o(a) discente apresentar artigo inédito, publicado durante o doutorado, em periódico com Qualis de extrato superior (A1, A2 ou B1); ou
2. quando o(a) discente apresentar produção artística, durante o doutorado, que atenda aos quesitos para atribuição de Qualis de extrato superior (A1, A2 ou B1).

A comprovação da produção bibliográfica e/ou artística deverá ser submetida ao Colegiado do PPGMUS para análise e aprovação, que irá encaminhar a solicitação de cômputo dos créditos à Secretaria Acadêmica de Pós-Graduação.

CRÉDITOS ESPECIAIS * (opcional)

Código	Nome da Atividade	Linha(s) de Pesquisa	Nº de Créditos**	Carga Horária
ENS I 60	Ensaio I	1, 2 e 3	4 t	60
ENS II 60	Ensaio II	1, 2 e 3	4 t	60
ENS III 60	Ensaio III	1, 2 e 3	4 t	60

* Podem ser computadas como créditos que substituem disciplinas eletivas de livre escolha.

** t - créditos teóricos, tp - créditos teórico-práticos, p - créditos práticos

4.1.6 Atividades de Orientação

As atividades de Orientação I, II e III destinam-se ao cômputo de carga horária para a orientação da tese.

ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO (obrigatório)

Código	Nome da Atividade	Linha(s) de Pesquisa	Nº de Créditos*	Carga Horária
OR I 30	Orientação I	1, 2 e 3	2 t	30
OR II 30	Orientação II	1, 2 e 3	2 t	30
OR III 30	Orientação III	1, 2 e 3	2 t	30

* t - créditos teóricos, tp - créditos teórico-práticos, p - créditos práticos

4.1.7 Atividades Complementares

As Atividades Complementares compreendem a participação dos(as) acadêmicos(as) em eventos, cursos, festivais, além de produção técnica, bibliográfica e artística que não tenham sido computadas como créditos especiais.

Devem ser realizadas ao longo do curso, sendo obrigatório o cumprimento de 90 horas de atividades, equivalentes a 6 créditos. Os(As) acadêmicos(as) devem apresentar Relatório das Atividades Complementares antes da solicitação de defesa de tese, o qual será analisado pelo Colegiado do Programa e encaminhado à Secretaria para registro dos créditos.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES (obrigatório)

Código	Nome da Atividade	Linha(s) de Pesquisa	Nº de Créditos*	Carga Horária
AC 90	Atividades Complementares	1, 2 e 3	6 tp	90

* t - créditos teóricos, tp - créditos teórico-práticos, p - créditos práticos

4.1.8 Tese

As atividades Redação de Tese I, II e III destinam-se ao cômputo de carga horária relativa à redação da tese com supervisão do(a) orientador(a).

REDAÇÃO DE TESE (obrigatório)

Código	Nome da Atividade	Linha(s) de Pesquisa	Nº de Créditos*	Carga Horária
TESE I 60	Redação de Tese I	1, 2 e 3	4 t	60
TESE II 60	Redação de Tese II	1, 2 e 3	4 t	60
TESE III 60	Redação de Tese III	1, 2 e 3	4 t	60

* t - créditos teóricos, tp - créditos teórico-práticos, p - créditos práticos

4.2 Disciplinas e Ementas**4.2.1 Disciplina obrigatória para todas as linhas de pesquisa**

Código	Disciplina	Cr.	Professores(a) responsáveis
123EPIS 60	Epistemologia da Música	4	Professores(as) do Programa*
Ementa	A produção de conhecimento em música. Teorias do conhecimento e o campo científico. Questões teórico-metodológicas, filosóficas e culturais na pesquisa em música. Fundamentos e campos epistemológicos na produção científica e artística em música.		
Bibliografia	BOURDIEU, Pierre. <i>Sociologia</i> . São Paulo: Ática, 1983. BROMBERG, Carla. A classificação da música na obra de Jean-Jacques Rousseau. <i>Opus</i> , Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 39-54, jun. 2014. GOEHR, Lydia. (1992). <i>The imaginary museum of musical works: An essay in the philosophy of music</i> . New York: Oxford University Press. KIVY, Peter. <i>Introduction to a Philosophy of Music</i> . Oxford, UK: Oxford University Press, 2002. KRAMER, Lawrence. <i>The Thought of Music</i> . Oakland: University of California Press, 2016. NETTL, Bruno. <i>Heartland Excursions – Ethnomusicological Reflections on Schools of Music</i> . Illinois: University of Illinois Press, 1995. SANTOS, Boaventura de Sousa. <i>Um Discurso sobre as Ciências</i> . São Paulo: Cortez, 7ª ed., 2010. SPITZER, Michael. <i>Music as Philosophy – Adorno and Beethoven late style</i> . Bloomington: Indiana University Press, 2006.		

* Esta disciplina poderá ser ministrada por todos os(as) docentes permanentes do PPGMUS e, em cada semestre que for oferecida, ficará a encargo de, no máximo, dois professores.

4.2.2 Disciplinas eletivas específicas das linhas de pesquisa

Linha 1 – Educação Musical

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
1CRIA 60	Criatividade, música e educação	4	Viviane Beineke
Linha	Linha 1 – Educação Musical		
Ementa	<p>Conceitos e definições de criatividade e suas implicações para a educação musical. Perspectivas e tendências de pesquisa no campo da criatividade musical, ensino criativo e aprendizagem musical criativa. Comunidades de aprendizagem musical, práticas musicais colaborativas e comunitárias. Práticas criativas nos processos de ensino e de aprendizagem musical.</p>		
Bibliografia	<p>BARRET, Margaret S (Ed.). <i>Collaborative Creative Thought and Practice in Music</i>. Surrey: Ashgate, 2014.</p> <p>BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais. <i>Revista da ABEM</i>, v. 19, p. 92-104, 2011.</p> <p>BEINEKE, Viviane. <i>Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre a aprendizagem criativa</i>. 2009. 289f. Tese (Doutorado em Educação Musical - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009). Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/17775.</p> <p>BRITO, Maria Teresa Alencar de. <i>Por uma educação musical do pensamento: novas estratégias de comunicação</i>. 2007. 288 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.</p> <p>BURNARD, Pamela; MURPHY, Regina. <i>Teaching music creatively</i>. London: Routledge, 2013.</p> <p>BURNARD, Pamela. <i>Musical Creativities in Real World Practice</i>. Oxford: Oxford University Press, 2012.</p> <p>DELIÈGE, Irène; WIGGINS, Geraint A. (Eds.) <i>Musical Creativity: multidisciplinary research in theory and practice</i>. New York: Psychology Press, 2006.</p> <p>FONTEERRADA, M. T. O. <i>Ciranda de sons: práticas criativas em educação musical</i>. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015.</p> <p>HADDON, Elizabeth; BURNARD, Pamela (Eds.). <i>Creative Teaching for Creative Learning in Higher Music Education</i>. London: Routledge, 2016.</p> <p>JACKSON, Norman; OLIVER, Martin; SHAW, Malcolm; WISDOM, James (Eds.). <i>Developing Creativity in Higher Education: An imaginative curriculum</i>. London: Routledge, 2006.</p> <p>JEFFREY, Bob; WOODS, Peter. <i>Creative learning in the Primary School</i>. London: Routledge, 2009.</p> <p>ODENA, Oscar (Ed.). <i>Musical Creativity: Insights from Music Education Research</i>. Surrey: Ashgate, 2012.</p> <p>PAIGE-SMITH, Alice; CRAFT, Anna (Orgs.). <i>O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil</i>. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>SANGIORGIO, Andrea <i>Collaborative creativity in music education: Children's interactions in group creative music making</i>. 2015. Thesis (Doctor of Philosophy in Education - University of Exeter, Exeter, 2015).</p> <p>WENGER, Etienne. <i>Communities of practice: learning, meaning, and identity</i>. 18th printing. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.</p>		

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
1EMP 60	Educação musical e pesquisa	4	Regina Finck Schambeck
Linha	Linha 1 – Educação Musical		
Ementa	Pesquisas no campo da música na educação básica e contextos não escolares: perspectivas e tendências atuais. Abordagens qualitativas e quantitativas: características, limites e possibilidades. Relação entre pesquisa e práticas musicais a partir da observação, do registro e da análise de dados.		
Bibliografia	<p>CRESWELL, John W. <i>Investigação qualitativa e Projeto de pesquisa</i>: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014, 341p.</p> <p>GAMBOA, Sívio Sánches. <i>Pesquisa em educação: métodos e epistemologias</i>. Chapecó: Argos, 2012.</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ Marli E. D. A. <i>Pesquisa em Educação</i>: abordagens qualitativas, 2ª ed. Editora EPU, 2013.</p> <p>OLSEN, Wendy. <i>Coletas de dados</i>. Debates e métodos fundamentais em pesquisa social. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>PANTOJA Silvia Redon; RASCO José Félix Angulo, (coord). <i>Investigación cualitativa en educación</i>. Coleção: Educação Crítica & Debate. Buenos Aires: Miño y Dávila Ed., 2017.</p> <p>SANDIN ESTEBAN, Maria Paz Sandin. <i>Pesquisa Qualitativa em educação</i>: fundamentos e tradições. Porto Alegre, AMGH, 2010.</p> <p>SWAIN, Jon. <i>Designing Research in Education: Concepts and Methodologies University</i>. College London, UK, January 2017. SAGE, 2017, 280 p.</p> <p>THIOLLENT, Michel. <i>Metodologia da pesquisa-ação</i>. São Paulo: Cortez, 2013.</p>		

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
1FORM 60	Formação e prática docente em música	4	Teresa Mateiro
Linha	Linha 1 – Educação Musical		
Ementa	A construção do conhecimento profissional para o exercício da atividade docente na área de música. Processos alternativos de formação. Relações entre prática docente, trabalho docente e profissão docente. Desenvolvimento profissional como objeto da formação. Educação na era digital. Produção científica sobre formação docente em música.		
Bibliografia	<p>ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. <i>Educação</i>, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.</p> <p>ARÓSTEGUI, José L. (org.). <i>Educating Music Teachers for the 21st Century</i>. Rotterdam: Sense Publishers, 2011.</p> <p>GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. <i>Educação & Sociedade</i>, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.</p> <p>GEORGII-HEMMING, Eva; BURNARD, Pamela; HOLGERSEN, Sven-Erik. <i>Professional Knowledge in Music Teacher Education</i>. Farnham: Ashgate, 2013.</p> <p>PÉREZ-GÓMEZ, Ángel I. <i>Educação na era digital</i>: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. <i>Em Pauta</i>, v.11, n.16/17, 2000, p.146-172.</p> <p>MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. <i>Em defesa da escola</i>. Uma questão pública. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.</p> <p>MATEIRO, Teresa. <i>Education of music teachers: A study of the Brazilian higher education</i></p>		

	<p>programs. <i>International Journal of Music Education</i>, v.29, n.1, p.45-71, 2011.</p> <p>MATEIRO, Teresa. Ensinar música: ocupação individual ou profissão aprendida? In: SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Antônio (orgs.). <i>Música e Educação</i>. Série Diálogos com o Som. Barbacena: EdUEMG, 2015, p.171-187.</p> <p>MATEIRO, Teresa; WESTVALL, Maria. Student music teachers' perceptions of pedagogical content knowledge-in-action: an inquiry across three countries. <i>Finnish Journal of Music Education</i>, v.15, n.2, p.53-64, 2012.</p> <p>SHULMAN, Lee. S. <i>The Wisdom of Practice</i>. Essays on Teaching, Learning, and Learning to Teach. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2004.</p> <p>VAILLANT, Denise; MARCELO, Carlos. <i>Ensinando a Ensinar</i>. As quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: UTFPR, 2012.</p>		
Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
1LECEM 60	Legislação, currículo e educação musical	4	Sérgio Figueiredo
Linha	Linha 1 – Educação Musical		
Ementa	O ensino de música na educação brasileira: aspectos históricos e situação atual. Legislação educacional e documentos normativos para a educação musical escolar. Políticas públicas e orientações curriculares para a educação básica e para a educação superior. A inserção da música em propostas curriculares.		
Bibliografia	<p>BALL, S.; MAINARDES, J. (org.). <i>Políticas educacionais: questões e dilemas</i>. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>BRZEZINSKI, I. (Org.). <i>LDB/1996 Contemporânea: Contradições, tensões, compromissos</i>. São Paulo: Cortez Editora, 2014.</p> <p>CHAVES, Marta; SETOGUTI Ruth; VOLSI, Maria. <i>A função social da escola: das políticas públicas às práticas pedagógicas</i>. EDUEM, Maringá, 2011.</p> <p>DUARTE, N. <i>Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos</i>. Campinas: Autores Associados, 2016.</p> <p>FIGUEIREDO, S. L. F. Policy and governmental action in Brazil. In: P. Schmidt e R. Cowell (orgs.), <i>Policy and the political life of music education</i>. 1 ed. New York: Oxford University Press, 2017, v.1, p. 123-139.</p> <p>MALANCHEN, Julia. <i>Cultura, conhecimento e currículo: contribuições da pedagogia histórico-crítica</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. 01-47</p> <p>McPHERSON, G.; WELCH, G. (eds.). <i>The Oxford Handbook of Music Education</i> (vol 1 e 2). New York: Oxford University Press, 2012.</p> <p>PENNA, M. <i>Música(s) e seu ensino</i> (2. Ed.). Porto Alegre: Sulina, 2010.</p> <p>PEREIRA, M. V. M. <i>O ensino superior e as licenciaturas em música: um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares</i>. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2013.</p> <p>REGO, T. C. <i>Currículo e política educacional</i>. Rio de Janeiro: Vozes; São Paulo: Revista Educação; Editora Segmento, 2011. (Coleção Pedagogia Contemporânea)</p> <p>SAVIANI, D. <i>A lei da educação: LDB, trajetória, limites e perspectivas</i>. Campinas, SP. Autores Associados, 2016.</p> <p>SECCHI, L. <i>Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos</i> (2ª ed.). São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>SILVA, T. T. da. <i>Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo</i> (3a Ed). Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.</p> <p>VOORWALD, H. J. C. <i>A educação básica pública tem solução?</i> São Paulo: Editora UNESP, 2017.</p>		

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
1MUDI 60	Música, diversidade e inclusão	4	Regina Finck Schambeck
Linha	Linha 1 – Educação Musical		
Ementa	Problematização das políticas educacionais para os alunos da educação especial. Diversidade na organização escolar. Currículo e inclusão na educação musical. Ação pedagógica e práticas musicais para alunos com deficiências.		
Bibliografia	<p>FANTINI, Renata Franco Severo; JOLY, Ilza Zenker Leme; ROSE, Tânia Maria Santana de. Educação Musical Especial: produção brasileira nos últimos 30 anos. In: <i>Revista da Abem</i>, v. 24, n. 36, p.36-54, 2016.</p> <p>FINCK, Regina. <i>Ensinando música ao aluno surdo: perspectivas para ação pedagógica inclusiva</i>. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2009.</p> <p>GOFFMAN, Erving. <i>Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada</i>. 4 ed. Rio de Janeiro : Guanabara, 1988.</p> <p>HAMMEL, Alice. <i>Teaching music to students with Autismo</i>. New York: Oxford University Press, c2013.</p> <p>MCPHERSON, Gary E.; WELCH, Graham F. (ed.). <i>Special Needs, Community Music, and Adult Learning An Oxford Handbook of Music Education</i>, 2ª ed. Vol. 4, 2018.</p> <p>SANTOMÉ, Jurjo Torres. Currículo, justiça e inclusão. In: SACRISTÁN, José Gimeno. <i>Saberes e incertezas sobre o currículo</i>. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>SCHAMBECK, Regina Finck. Inclusão de alunos com deficiência na sala de aula: tendências de pesquisa e impactos na formação do professor de música. <i>Revista da Abem</i> v.24, n.36, fev/jun, 2016, p.23-35. ISSN on-line: 2358-033X</p> <p>SCHAMBECK, Regina Finck. Vendo, sentindo e tocando: processos de musicalização de crianças surdas. <i>Orfeu</i>, n.2 v.3, 2017, p.114-134. ISSN: 2525-5304.</p> <p>VALLE, Jan W.; CONNOR, D. J. <i>Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola</i>. Porto Alegre: AMGH, 2014, 240 p.</p> <p>VYGOTSKI, L.S. <i>Obras escogidas</i>. Madrid: Editorial Pedagógica. 6 v. V.5., 1998.</p>		

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
1CRIAN 60	Pesquisa com crianças em educação musical	4	Viviane Beineke
Linha	Linha 1 – Educação Musical		
Ementa	Perspectivas teóricas e metodológicas na pesquisa com crianças em educação musical. Registro e documentação da prática pedagógico-musical. Questões éticas na pesquisa com crianças. A voz das crianças na pesquisa em educação musical.		
Bibliografia	<p>BEINEKE, Viviane (org). <i>Dossiê Músicas, Crianças e Educação</i>, Revista Orfeu, v. 2, n. 2, 2017.</p> <p>BEINEKE, Viviane. <i>Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre a aprendizagem criativa</i>. 2009. 289f. Tese (Doutorado em Educação Musical - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009). Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/17775.</p> <p>CAMPBELL, Patricia Shehan; WIGGINS, Trevor (Ed.). <i>The Oxford Handbook of Children`s Musical Cultures</i>. Oxford University Press, 2013.</p> <p>CAMPBELL, Patricia Shehan. <i>Songs in their Heads: Music and its meaning in Children`s Lives</i>. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.</p> <p>CORSARO, William A. <i>Sociologia da Infância</i>. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>		

CRAFT, Anna; CREMIN, Teresa; BURNARD, Pamela (Eds.). *Creative learning 3-11: and how to document it*. Sterling: Trentham Books Limited, 2008.

FERNANDES, Natália. Ética na pesquisa com crianças: ausências e desafios. *Revista Brasileira de Educação*, v. 21, n. 66, p. 759-779, jul.-set. 2016.

KANELLOPOULOS, Panagiotis A. Towards a Sociological Perspective on Researching Children's Creative Music-Making Practices: An Exercise in Self-Consciousness. In: WRIGHT, Ruth (ed.). *Sociology and Music Education*. Farnham: Ashgate, 2010, p. 115-138.

KRAMER, S. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. *Cadernos de Pesquisa*, n. 116, p. 41-59, 2002.

LAURENCE, Felicity. Listening to Children: Voice, Agency and Ownership in School Musicking. In: WRIGHT, Ruth (ed.). *Sociology and Music Education*. Farnham: Ashgate, 2010, p. 243-262.

MAFRA, Aline Helena. Metodologias de pesquisa com crianças: desafios e perspectivas. *Zero-a-seis*, v. 17, n. 31 p. 107-119, jan-jun 2015.

MARSH, Kathryn. *The musical Playground: Global Tradition and Change in Children's Songs and Games*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

MARTINS FILHO, Altino José; BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Metodologias de pesquisas com crianças. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v.18, n2, p. 8-28, jul./dez. 2010.

MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (Org.). *Das pesquisas com crianças: à complexidade da infância*. Campinas: Autores Associados, 2011.

MULLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida. *Teoria e prática na pesquisa com crianças - Diálogos com Willian Corsaro*. São Paulo, Cortez, 2009.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). *Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática educativa*. Campinas: Papyrus, 2017.

PAZ, Jonas Hendler da. *Pesquisa com crianças em teses de doutorado no Brasil: uma análise a partir da (des)colonialidade*. 2017. 91f. Dissertação (Mestrado em Educação – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017). Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6249>

RODRIGUES, Silvia Adriana; BORGES, Tammi Flavie Peres; SILVA, Anamaria Santana da. "Com olhos de criança": a metodologia de pesquisa com crianças pequenas no cenário brasileiro. *Nuances: estudos sobre Educação*, v. 25, n. 2, p. 270-290, maio/ago. 2014.

VELOSO, Ana Luisa. Composing music, developing dialogues: An enactive perspective on children's collaborative creativity. *British Journal of Music Education*, p. 1-18, 2017.

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
1FEM I 60	Fundamentos da educação musical I	4	Professores(as) da Linha*
Linha	Linha 1 – Educação Musical		
Ementa	Fundamentos filosóficos e psicológicos para a compreensão e a crítica de processos e práticas de educação musical. Aspectos psicológicos e cognitivos nos processos de ensino e de aprendizagem musical. A natureza da música e da experiência musical na perspectiva da filosofia da educação musical.		
Bibliografia	<p>ABELES, H. F., HOFFER, C. R., & KLOTMAN, R. H. <i>Foundations of music education</i>. New York: Schirmer Books, 1984.</p> <p>BOWMAN, W. D. <i>Philosophical perspectives on music</i>. New York: Oxford University Press, 1998.</p> <p>ELLIOTT, David J. <i>Music matters: A new philosophy of music education</i>. New York: Oxford University Press, 1995.</p> <p>ELLIOTT, David J.; SILVERMAN, Marissa. <i>Music Matters: A Philosophy of Music Education</i>,</p>		

Oxford University Press, 2014.

LAZZARIN, L. F. *Uma compreensão da experiência com música através da crítica de duas 'filosofias' da educação musical*. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

McPHERSON, Gary (Ed.). *The child as musician: a handbook of musical development*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

NORTH, A.; HARGREAVES, D. *The social and applied psychology of music*. New York: Oxford University Press, 2008.

REIMER, Bennett. *A Philosophy of Music Education*. 2nd ed. New Jersey: Prentice Hall, 1989.

SLOBODA, John A. *A mente musical: a psicologia cognitiva da música*. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

* Esta disciplina poderá ser ministrada por todos os(as) docentes credenciados na Linha e, em cada semestre que for oferecida, ficará a encargo de, no máximo, dois professores.

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
1FEM II 60	Fundamentos da educação musical II	4	Professores(as) da Linha*
Linha	Linha 1 - Educação Musical		
Ementa	Introdução à perspectiva sociocultural da Educação Musical. Processos de organização das práticas musicais e de construção social de significados musicais. Estudo de práticas pedagógicas e de processos de transmissão e recepção de saberes musicais em diversos contextos sociais e culturais. Abordagens etnomusicológicas e suas contribuições para a educação musical.		
Bibliografia	<p>BARRET, Margaret S. (Ed.). <i>A Cultural Psychology of Music Education</i>. Oxford: Oxford University Press, 2011.</p> <p>BARRET, Margaret S.; STAUFFER, Sandra L. (Eds.). <i>Narrative Inquiry in Music Education: Troubling Certainty</i>. Springer Netherlands, 2009.</p> <p>BURNARD, Pamela; MACKINLAY, Elizabeth; POWELL, Kimberly (Ed.). <i>The Routledge International Handbook of Intercultural Arts Research</i>. New York: Routledge, 2016.</p> <p>GREEN, L. <i>How popular musicians learn</i>. Hants, UK: Ashgate, 2002.</p> <p>GREEN, Lucy. <i>Music, informal learning and the school: a new classroom pedagogy</i>. Surrey, UK: Ashgate, 2008.</p> <p>HIGGINS, Lee. <i>Community Music in Theory and in Practice</i>. Oxford: Oxford University Press, 2012.</p> <p>SANTOS, Regina Márcia Simão (Org.). <i>Música, Cultura e Educação: os múltiplos espaços de educação musical</i>. Porto Alegre: Sulina, 2011.</p> <p>SOUZA, Jusamara (org.) <i>Aprender e Ensinar Música no Cotidiano</i>. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p> <p>WRIGHT, Ruth (ed.). <i>Sociology and Music Education</i>. Farnham: Ashgate, 2010.</p>		

* Esta disciplina poderá ser ministrada por todos os(as) docentes credenciados na Linha e, em cada semestre que for oferecida, ficará a encargo de, no máximo, dois professores.

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
1EAVEM 60	Estudos avançados em educação musical	2	Professores(as) da linha*
Linha	Linha 1 - Educação Musical		
Ementa	Perspectivas teóricas e práticas da educação musical. Tópicos específicos relacionados à pesquisa e à produção acadêmica na área de educação musical.		

Bibliografia	Textos publicados em periódicos diversos, livros e outros tipos de produção acadêmica que abordam questões específicas da área de música e educação musical, além de periódicos de áreas afins (educação, filosofia, psicologia, sociologia, antropologia, dentre outras).
--------------	--

* Esta disciplina poderá ser ministrada por todos os(as) docentes credenciados na Linha e, em cada semestre que for oferecida, ficará a encargo de, no máximo, dois professores.

Linha 2 – Teoria e História

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
2BIO 60	Biografia, cinebiografia e documentários musicais na pesquisa	4	Márcia Ramos de Oliveira
Linha	Linha 2 – Teoria e História		
Ementa	A biografia como perspectiva de abordagem na pesquisa da história e música. As trajetórias e experiências nas práticas musicais e seu registro pelo audiovisual. Os relatos biográficos e a discussão acerca da ficcionalização e reconstituição historiográfica e musicológica a partir dos documentários sonoros e audiovisuais.		
Bibliografia	<p>ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. <i>História: a arte de inventar o passado</i>. Ensaios de teoria da história. Bauru, SP: Edusc, 2007.</p> <p>AVELAR, Alexandre. Figurações da escrita biográfica. <i>ArtCultura</i>, Uberlândia, v. 13, n. 22, p. 137-155, jan.-jun. 2011.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. <i>Usos e abusos da história oral</i>. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996, p. 183-191.</p> <p>CARRASCO, Ney. <i>Syngkhronos. A formação da poética musical do cinema</i>. São Paulo: Via Lettera, Fapesp, 2003.</p> <p>CARVALHO, Márcia Regina. <i>O som do retrato: análise de narrativas biográficas em documentários musicais brasileiros</i>. (Relatório Final de Pós-Doutorado) ECA/USP, São Paulo, 2015.</p> <p>CHION, Michel. <i>A audiovisual: som e imagem no cinema</i>. 3ª. ed. Lisboa: Ed. Texto&Grafia, 2016.</p> <p>HAGEMEYER, Rafael R. <i>História & Audiovisual</i>. Belo Horizonte: Autêntica Edit., 2012 (Coleção História & Reflexões).</p> <p>MACIEL, Ana Carolina de Moura Delfim. <i>“Yes, nós temos bananas”</i>. <i>Cinema industrial paulista: a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, atrizes de cinema e Eliane Lage</i>. Brasil, anos 1950. São Paulo: Alameda, 2011.</p> <p>MORIN, Edgar. <i>As estrelas: mito e sedução no cinema</i>. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.</p> <p>PORTELLI, Alessandro. <i>História oral como arte da escuta</i>. São Paulo: Letra e Voz, 2016.</p> <p>RAMOS, Luciano. Como explicar o ímpeto do documentário musical brasileiro? <i>Doc On-line</i>, n. 12, agosto de 2012, www.doc.ubi.pt, pp.127-150.</p> <p>ROSENSTONE, Robert A. <i>A história nos filmes, os filmes na história</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2010.</p> <p>SCHAFER, Murray S. <i>A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente; a paisagem sonora</i>. 2ª.ed. São Paulo: Edit. Unesp, 2011.</p>		

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
2FONO 60	Fonogramas e acervos musicais na história da música popular no Brasil	4	Márcia Ramos de Oliveira
Linha	Linha 2 – Teoria e História		
Ementa	Problematização acerca das fontes musicais na pesquisa historiográfica. Os fonogramas e registro de canções: limites e dilemas sobre a salvaguarda da documentação. Arquivos e espaços institucionais criados no século XX. Os (novos) espaços da memória musical: blogs, sites e plataformas como suporte. Sobre a condição dos estudiosos em música e as distintas práticas e abordagens: do colecionador a pesquisa com apoio acadêmico.		
Bibliografia	<p>COTTA, André Guerra. Acervos musicais brasileiros no século XX e práticas musicais na América Portuguesa: uma visão panorâmica e dois casos pontuais. In: LUCAS, M.E. e NERY, R. V. , Orgs. <i>As músicas luso-brasileiras no final do Antigo Regime</i>. Repertórios, práticas e representações. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2012, p. 29-58).</p> <p>GARCIA, T. E FENERIC (Orgs.) <i>Música popular: história, memória e identidades</i>. São Paulo: Alameda, 2015.</p> <p>GUERRINI JR., Irineu; VICENTE, Eduardo. <i>Na trilha do disco</i>. Relatos sobre a indústria fonográfica no Brasil. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.</p> <p>LOPES, A.H. , ABREU, M. , ULHOA, M. T., e VELLOSO, M.P. (Orgs.) <i>Música e história no longo século XIX</i>. Rio de Janeiro: Fundação Rui Barbosa, 2011.</p> <p>MORAES, José Geraldo Vinci de. Entre a memória e a história da música popular. In: MORAES, J.G.V e SALIBA, E.T., Orgs. <i>História e música no Brasil</i>. São Paulo: Alameda, 2010, p.217-265.</p> <p>MORAES, José Geraldo Vinci de. Os primeiros historiadores da música popular urbana no Brasil. <i>ArtCultura</i>, v. 8, n.13, 2006.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. A história depois do papel. Os historiadores e as fontes audiovisuais e musicais. In: <i>Fontes históricas</i>. 3a.ed., São Paulo: Contexto, 2011, p. 235-289.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. A historiografia da música popular brasileira (1970-1990): síntese bibliográfica e desafios atuais da pesquisa histórica. <i>ArtCultura</i>, v.8, n.13, 2006.</p> <p>RUIZ, Téó Massignan. Autonomização da produção musical no Brasil. Desdobramentos sociais e políticos pós-revolução digital. In: VALENTE, H., PRADOS, R.M.N., e, SCHMID, C., (Orgs.). <i>A música como negócio: Políticas públicas e direitos de autor</i>. São Paulo: Letra e Voz, 2014, p. 135-155.</p> <p>TUGNY, R.P., e QUEIROZ, R.C. (Orgs.) <i>Músicas africanas e indígenas no Brasil</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.</p>		

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
2ARQ 60	Fundamentos da pesquisa arquivística	4	Marcos Tadeu Holler
Linha	Linha 2 – Teoria e História		
Ementa	Questões relacionadas à pesquisa histórico-musicológica a partir de fontes documentais preservadas em arquivos. Fundamentos de arquivologia. A pesquisa em acervos sistematizados e não-sistematizados.		
Bibliografia	<p>ARQUIVO NACIONAL. <i>Dicionário brasileiro de terminologia arquivística</i>. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf>.</p> <p>CASTAGNA, Paulo Augusto. Desenvolver a arquivologia musical para aumentar a eficiência da Musicologia. In: ROCHA, Edite; ZILLE, José Antônio Baêta (Orgs.). <i>Musicologia[s]</i>. Barbacena: EdUEMG, 2016. p. 191-257.</p>		

	<p>CASTAGNA, Paulo Augusto. Níveis de organização na música religiosa católica dos séculos XVIII e XIX: implicações arquivísticas e editoriais. COLÓQUIO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA E EDIÇÃO MUSICAL, I, Mariana (MG), 18-20 jul. 2003. <i>Anais...</i> Mariana: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2004. p.79-104.</p> <p>CRUZ, Emília Barroso. <i>Manual de gestão de documentos</i>. ed. rev. e atual., Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Arquivo Público Mineiro, 2013. (Cadernos Técnicos do Arquivo Público Mineiro, n.3).</p> <p>GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José; HERNÁNDEZ OLIVERA, Luis; MONTERO GARCÍA, Josefa; BAZ, Raúl Vicente. (Orgs). <i>El archivo de los sonidos: la gestión de fondos musicales</i>. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León (ACAL), 2008.</p> <p>GONÇALVES, Janice. <i>Como classificar e ordenar documentos de arquivo</i>. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.</p> <p>SMIT, Johanna Wilhelmina. <i>Como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos</i>. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2003.</p>
--	--

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
2HIST 60	Musicologia histórica no Brasil	4	Marcos Tadeu Holler
Linha	Linha 2 – Teoria e História		
Ementa	A historiografia da música no Brasil. Abordagem histórica, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa histórico-musicológica no Brasil.		
Bibliografia	<p>BERNARDES, Ricardo. Edição musical do repertório brasileiro, italiano e português dos séculos XVIII e XIX: Problemática das intervenções do editor. I COLÓQUIO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA E EDIÇÃO MUSICAL, Mariana, 18 a 20 de julho de 2003. <i>Anais..</i> Mariana: Fundarq, 2004, p. 51-60.</p> <p>CASTAGNA, Paulo Augusto. <i>Fontes bibliográficas para a pesquisa da prática musical no Brasil nos séculos XVI e XVII</i>. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1991.</p> <p>CASTAGNA, Paulo Augusto. Avanços e perspectivas na musicologia histórica brasileira. <i>Revista do Conservatório de Música UFPel</i>, Pelotas, n.1, p. 7-31, 2008.</p> <p>CASTAGNA, Paulo Augusto. “Descoberta e restauração”: problemas atuais na relação entre pesquisadores e acervos musicais no Brasil. 1 SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, Curitiba, 10-12 jan.1997. <i>Anais</i>. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998. p. 97-109.</p> <p>LANGE, Francisco Curt. La música en Minas Gerais: Un informe preliminar. <i>Boletín Latino-Americano de Música</i>, n. 6, p. 409-494, abr. 1946.</p> <p>MONTEIRO, Maurício. <i>A Construção do Gosto: Música e Sociedade na Corte do Rio de Janeiro – 1808-1821</i>. São Paulo: Ateliê Cultural, 2008.</p> <p>MORAES, José Geraldo Vinci de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. <i>Revista Brasileira de História</i>, São Paulo, v. 20. n. 39, p. 203-221, 2000.</p> <p>MORAES, José Geraldo Vinci de; SALIBA, Elias Thomé (Orgs). <i>História e Música no Brasil</i>. São Paulo: Alameda, 2010.</p> <p>NEVES, José Maria. <i>Música contemporânea brasileira</i>. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.</p> <p>SEVCENKO, Nicolau. A capital irradiante: técnicas, ritmos e ritos do Rio. In: NOVAIS, Fernando; SEVCENKO, Nicolau. <i>História da vida privada no Brasil: República, da Belle Époque à Era do Rádio</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 513-619.</p>		

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
--------	------------	-----	--------------------------

2POP 60	Teoria, análise musical e repertório popular	4	Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas
Linha	Linha 2 – Teoria e História		
Ementa	Correlações entre teoria musical, interpretação crítico analítica e processos de valoração em música popular. Estudos acerca de sucessos, especificidades e limites da teoria e análise musical que, atenta à permanência de traços românticos, se volta para repertórios da música popular urbana e cosmopolita produzida entre finais do século XIX e finais do século XX (choro, <i>Tin Pan Alley</i> , jazz, samba canção, bossa nova, samba jazz, MPB etc.).		
Bibliografia	<p>EVERETT, Walter. <i>Los Beatles como músicos: De Revolver a la Antología</i>. Buenos Aires : Eterna Cadencia, 2013.</p> <p>FORTE, Allen. <i>Listening to classic american popular songs</i>. New Haven: Diane Pub Co, 2004.</p> <p>MAGALDI, Cristina. Cosmopolitismo e <i>world music</i> no Rio de Janeiro na passagem para o século XX. <i>Música Popular em Revista</i>, v. 2, p. 42-85, 2013.</p> <p>MENEZES BASTOS, Rafael José de. “MPB”, o Quê? Breve história antropológica de um nome, que virou sigla, que virou nome. <i>Antropologia em Primeira Mão</i>. V. 116. 2009.</p> <p>MEYER, Leonard B. <i>El estilo en la música. Teoria musical, história e ideologia</i>. Madrid : Ed. Pirâmide, 2000.</p> <p>SCOTT, Derek B. <i>Sounds of the metropolis: the nineteenth-century popular music revolution in London, New York, Paris, and Vienna</i>. New York, Oxford University Press. 2012.</p> <p>SCOTT, Derek B. <i>The Ashgate Research Companion to Popular Musicology</i>. London : Taylor and Francis, 2016.</p> <p>TAGG, Philip. <i>Everyday tonality II: towards a tonal theory of what most people hear</i>. New York & Montréal : The Mass Media Scholars’ Press, Inc., 2014.</p> <p>TATIT, Luiz. <i>O cancionista: composição de canções no Brasil</i>. São Paulo: EDUSP, 2012.</p> <p>TEREFENKO, Dariusz. <i>Jazz theory : from basic to advanced study</i>. Routledge, 2017.</p>		
Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
2FEMIN 60	Participação feminina na canção em fonograma	4	Márcia Ramos de Oliveira
Linha	Linha 2 – Teoria e História		
Ementa	A presença feminina e a musa como condição inspiradora a poesia, literatura e 40denti popular. As discussões de gênero relacionadas a participação feminina nas práticas musicais: uma discussão necessária. As trajetórias de Intérpretes e compositoras como estudos de caso: a compreensão da inserção da mulher no mercado de trabalho e na profissionalização musical.		
Bibliografia	<p>CANO, Silvia Martinez. Las divas del pop y la identidad feminina: reivindicación, contradición y consumo cultural. <i>Investigaciones Feministas</i>, 8(2) 2017, p. 475-492.</p> <p>GOMES, Rodrigo Cantos Savelli. <i>MPB no feminino: notas sobre relações de gênero na música brasileira</i>. Curitiba: Appris, 2017.</p> <p>GONZÁLEZ, Juan Pablo. <i>Pensando a música a partir da América Latina: Problemas e questões</i>. São Paulo: Letra e Voz, 2016.</p> <p>MELLO, Maria Ignez Cruz. Relações de gênero e musicologia: reflexões para uma análise do contexto brasileiro. <i>Revista eletrônica de musicologia</i>, v. 11, sem numeração de página; 2007.</p> <p>NOGUEIRA, Isabel P. Et ali. A música se faz porque é a vida: trajetórias de vida de mulheres musicistas e a relação com o Conservatório de Música de Pelotas – RS. <i>MÉTIS: história & cultura</i>, v. 6, n. 12, p. 239-258, jul./dez. 2007.</p> <p>SANT’ANNA, Afonso Romano de. <i>O canibalismo amoroso</i>. S. Paulo, Brasiliense, 1984.</p> <p>SANTA CRUZ, Maria Áurea. <i>A musa sem máscara: a imagem da mulher na música popular</i></p>		

	brasileira. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992. ZERBINATTI, C.D., NOGUEIRA, I. P. , e PEDRO, J. M. A emergência do campo de música e gênero no Brasil: reflexões iniciais. <i>Descentrada</i> . Vol.2, no.1, marzo 2018.
--	--

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
2TONAL 60	Teoria e análise musical em repertório tonal	4	Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas
Linha	Linha 2 – Teoria e História		
Ementa	Estudo de questões técnicas, metodológicas, interpretativas e crítico valorativas em repertório tonal. Nexos entre teoria musical e perspectivas analíticas que abordam o texto musical e seu contexto.		
Bibliografia	<p>ADORNO, Theodor W. Sobre el problema del análisis musical. <i>Quodlibet: revista de especialización musical</i>, Nº 13, 1999, p. 106-119</p> <p>AGAWU, V. Kofi. <i>La música como discurso. Aventuras semióticas en la música 41sse41ica</i>. Buenos Aires, Eterna Cadencia Ed., 2012.</p> <p>BENT, Ian e DRABKIN, William. <i>Analysis</i>. London : Macmillan, 1991.</p> <p>CHRISTENSEN, Thomas [Ed.]. <i>The Cambridge History of Western Music Theory</i>. Cambridge [etc.] : Cambridge University Press, 2011.</p> <p>COOK, Nicholas. ¿Qué nos 41sse el análisis musical? <i>Quodlibet: revista de especialización musical</i>, Nº 13, 1999, p. 54-70.</p> <p>DUNSBY, Jonathan e WHITTALL, Arnold. <i>Análise musical na teoria e na prática</i>. (Tradução de Norton Dudeque). Curitiba: Ed. UFPR, 2011.</p> <p>MEYER, Leonard B. <i>El estilo en la música. Teoria musical, história e ideologia</i>. Madrid : Ed. Pirâmide, 2000.</p> <p>NAGORE, Maria. <i>El análisis musical: entre el formalismo y la hermenêutica</i>. Revista Músicas al Sur, n. 1, 2004.</p>		

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
2MUSIC 60	Tópicos em musicologia	4	Professores(as) da linha*
Linha	Linha 2 – Teoria e História		
Ementa	Metodologias, técnicas e abordagens para a pesquisa em musicologia histórica. Interfaces entre música e história.		
Bibliografia	<p>BAKER, Geoffrey; KNIGHTON, Tess (Orgs). <i>Music and Urban Society in Colonial Latin America</i>. Cambridge, New York: Cambridge University Press, 2011.</p> <p>CASTAGNA, Paulo Augusto. Desenvolver a arquivologia musical para aumentar a eficiência da Musicologia. In: ROCHA, Edite; ZILLE, José Antônio Baêta (Orgs.). <i>Musicologia[s]</i>. Barbacena: EdUEMG, 2016. p. 191-257.</p> <p>CHIMÊNES, Myriam. Musicologia e História. Fronteira ou “terra de ninguém” entre duas disciplinas? <i>Revista de História</i>, n. 157, v. 2, p. 15-29, 2007.</p> <p>HOOPER, Giles. <i>The Discourse of Musicology</i>. Londres: Ashgate, 2006.</p> <p>LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). <i>Fontes históricas</i>. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: a história depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.) <i>Fontes Históricas</i>. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 235-289.</p> <p>ROCHA, Edite; ZILLE, José Antônio Baêta (Orgs.). <i>Musicologia[s]</i>. Barbacena: EdUEMG, 2016.</p>		

	<p>TREITLER, Leo. History and Music. <i>New Literary History</i>, v. 21, n. 2, p. 299-319, Winter 1990.</p> <p>WEGMAN, Rob. Historical Musicology: Is it still possible? In: CLAYTON, Martin; ERBERT, Trevor; MIDDLETON, Richard (Orgs). <i>The cultural study of music: a critical introduction</i>. Nova Iorque e Londres: Routledge, 2003.</p>
--	---

* Esta disciplina poderá ser ministrada por todos os(as) docentes credenciados na Linha e, em cada semestre que for oferecida, ficará a encargo de, no máximo, dois professores.

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
2TEOR 60	Tópicos em teoria musical	4	Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas
Linha	Linha 2 – Teoria e História		
Ementa	Estudo de premissas, argumentos, conclusões e métodos em diferentes ramos da teoria musical ocidental. Correlações entre trajetórias das práticas e discursos teóricos e questões de fundo filosófico, didático pedagógico, ideológico, sociológico e histórico.		
Bibliografia	<p>CHRISTENSEN, Thomas [Ed.]. <i>The Cambridge History of Western Music Theory</i>. Cambridge [etc.]: Cambridge University Press, 2011.</p> <p>CHRISTENSEN, Thomas. A teoria musical e suas histórias. <i>Em Pauta</i>, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 13-46, abr./nov. 2000.</p> <p>DAHLHAUS, Carl. <i>Studies in the origin of harmonic tonality</i>. Oxford: Princeton University Press, 2016.</p> <p>DAMSCHRODER, David. <i>Thinking about harmony: historical perspectives on analysis</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.</p> <p>FUBINI, Enrico. <i>Estética da música</i>. Lisboa: Edições 70, 2008.</p> <p>MEYER, Leonard B. <i>El estilo en la música. Teoria musical, história e ideologia</i>. Madrid: Ed. Pirâmide, 2000.</p> <p>NATTIEZ, Jean-Jacques. Semiologia musical e pedagogia da análise. <i>OPUS</i>, Porto Alegre, v. 2, n.2, p. 50-58, 1990.</p> <p>WASON, Robert W. <i>Viennese harmonic theory from Albrechtsberger to Schenker and Schoenberg</i>. Rochester, NY: University of Rochester Press, 2008.</p> <p>WILLIAMS, David Russell, e BALENSUELA, C. Matthew [Ed.]. <i>Music Theory from Boethius to Zarlino: A Bibliography and Guide</i>. Hillsdale, NY: Pendragon Press, 2007.</p> <p>MEYER, Leonard B. <i>El estilo en la música. Teoria musical, história e ideologia</i>. Madrid: Ed. Pirâmide, 2000.</p> <p>NATTIEZ, Jean-Jacques. Semiologia musical e pedagogia da análise. <i>OPUS</i>, Porto Alegre, v. 2, n.2, p. 50-58, 1990.</p> <p>WASON, Robert W. <i>Viennese harmonic theory from Albrechtsberger to Schenker and Schoenberg</i>. Rochester, NY: University of Rochester Press, 2008.</p> <p>WILLIAMS, David Russell, e BALENSUELA, C. Matthew [Ed.]. <i>Music Theory from Boethius to Zarlino: A Bibliography and Guide</i>. Hillsdale, NY: Pendragon Press, 2007.</p>		

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
2EATH 30	Estudos avançados em teoria musical e história	2	Professores(as) da linha*
Linha	Linha 2 - Teoria e História		
Ementa	Perspectivas teóricas e práticas na pesquisa em musicologia histórica e teoria musical. Tópicos específicos relacionados à pesquisa e à produção acadêmica recentes na área.		

Bibliografia	Textos publicados em periódicos diversos, livros e outros tipos de produção acadêmica que abordam questões específicas da área de teoria musical e história.
--------------	--

* Esta disciplina poderá ser ministrada por todos os(as) docentes credenciados na Linha e, em cada semestre que for oferecida, ficará a encargo de, no máximo, dois professores.

Linha 3 – Processos Criativos

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
3ARTIS 60	Pesquisa artística em composição e performance	4	Professores(as) da linha*
Linha	Linha 3 – Processos Criativos		
Ementa	Pesquisa artística e pesquisa científica. Produção de conhecimento em pesquisa artística. Projetos em pesquisa artística. Laboratório de processos criativos.		
Bibliografia	<p><i>Art Research Journal</i> – ARJ. O conceito de pesquisa na pesquisa em artes. V.1, N.1 e V.1, N.2. Natal: UFRN, 2014.</p> <p>BORGDOFF, Henk. <i>The Conflict of the Faculties – Perspectives on Artistic Research and Academia</i>. Amsterdam: Leiden University Press, 2012.</p> <p>CALVINO, Italo. <i>Seis Propostas para o Próximo Milênio</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>COESSENS, Kathleen; CRISPIN, Darla; DOUGLAS, Anne. <i>The Artistic Turn: a Manifesto</i>. Ghent, Belgium: Orpheus Institut, 2009.</p> <p>FREIRE, Vanda Lima Bellard. <i>Horizontes da Pesquisa em Música</i>. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.</p> <p>FREIRE, Vanda Lima Bellard. <i>Pesquisa em Música: novas abordagens</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2007.</p> <p>ISLAM, Gazi. <i>Practitioners as Theorists: Para-ethnography and the Collaborative Study of Contemporary Organizations in Organizational Research Methods</i>, Vol. 18(2) 231-251, 2015.</p> <p>LÓPEZ-CANO, Rubén; SAN-CRISTÓBAL, Úrsula. <i>“Investigación artística en música. Problemas, métodos, experiências y modelos.”</i> Barcelona, Diciembre 2014.</p> <p>STÉVANCE, Sophie; LACASSE, Serge. <i>Research-Creation in Music and the Arts</i>. London: Routledge, 2018.</p>		

* Esta disciplina poderá ser ministrada por todos os(as) docentes credenciados na Linha e, em cada semestre que for oferecida, ficará a encargo de, no máximo, dois professores.

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
3SCHEN 60	Análise schenkeriana	4	Guilherme Antonio Sauerbronn de Barros
Linha	Linha 3 – Processos Criativos		
Ementa	Conceitos fundamentais da teoria schenkeriana. Contextualização histórica e filosófica. Análise de repertório.		
Bibliografia	<p>BARROS, Guilherme A. S. De. GERLING, Cristina C. O Intérprete Schenkeriano e o Conceito de Organicidade. In <i>Anais do IV Simpósio de Pesquisa em Música</i>. Curitiba: Editora do Departamento de Artes da UFPR, v. 1: 202-208. 2007^a.</p> <p>BARROS, Guilherme A. S. De. Análise Schenkeriana e Performance. <i>Opus</i> 13, no. 2: 1-20. https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus. 2007b.</p> <p>CADWALLADER, Allen; GAGNÉ, David. <i>Analysis of Tonal Music: A Schenkerian Approach</i>, New York: Oxford University Press, 1998.</p>		

CADWALLADER, Allen; GAGNÉ, David. *Trends in Schenkerian Research*. New York: Schirmer Books, 1990.

CALVINO, Italo. *Coleção de Areia* (ensaios). São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FORTE, Allen; GILBERT, Steven E. *Análisis Musical – Introducción al análisis Schenkeriano*. Zaragoza (España): Idea Books S.A., 2002.

FRAGA, Orlando. *Progressão Linear: Uma Breve Introdução à Teoria de Schenker*. Londrina: Eduel – Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2011.

GERLING, Cristina C.; BARROS, Guilherme A. S. De. “Considerações Acerca de um Glossário de Termos Schenkerianos”. In Ilza Nogueira, org., *Teoria e Análise Musical em Perspectiva Didática*, 185-189. Salvador: UFBA, 2017

GERLING, Cristina C.; BARROS, Guilherme A. S. De. *Análise Schenkeriana: Interpretação e Crítica*. In Rogério Budaz, org., *Pesquisa em Música no Brasil 1: Métodos, Domínios, Perspectivas*, 87-121. Goiânia: ANPPOM, 2009

SALZER, Felix; SCHACHTER, Carl. *Counterpoint in Composition – The Study of Voice Leading*, New York: McGraw-Hill Book Company, 1969.

SCHENKER, Heinrich. *Free Composition* (Der Freie Satz) – Volume III of New Musical Theories and Fantasies, 2 v., New York: Longman Inc., 1979

SCHENKER, Heinrich. *The Masterwork in Music*, 3 v., New York: Cambridge University Press, 1994, 1996, 1997

SCHENKER, Heinrich. *The Art of Performance*. New York: Oxford U. Press, 2000.

Schenker Documents Online <http://www.schenkerdocumentsonline.org/index.html>. Thomas Pankhurst – SchenkerGuide Glossary <http://www.schenkerguide.com/glossarytest.php>.

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
3CORP 60	Obra, corporeidade e construção sonora	4	Bernardete Castelan Póvoas
Linha	Linha 3 – Processos Criativos		
Ementa	<p>Processo criativo e corporeidade: da construção à interpretação do fenômeno musical. Relação obra/estrutura, corpo/movimento e construção sonora. Gesto e interação de aspectos intrínsecos à práxis musical. Criação e interpretação musical: aspectos cognitivos.</p>		
Bibliografia	<p>BITTAR, Valeria Maria Fuser. <i>Músico e ato</i>. Tese de doutorado em Artes Cênicas. Campinas: Universidade Federal de Campinas, 2012.</p> <p>CADOZ, Claude. <i>Gesture and Musical Composition</i>. ICMC 1988 – International Computer Music Conference, Feb 1988, Cologne, Germany. Pp.1-12, 1988. <hal-00491738>.</p> <p>CHÉZE, Laurence. <i>Kinematic Analysis of Human Movement</i>. Great Britain: ISTE Ltd. and John Wiley & Sons, Inc.: 2014.</p> <p>DAHL, Sofia; FRIBERG, Anders. Visual Perception of Expressiveness in Musicians' Body Movements. <i>Music Perception: An Interdisciplinary Journal</i>, v. 24, n. 5, p. 433-454, 2007.</p> <p>DAVIDSON, Jane. W.. Qualitative insights into the use of expressive body movement in solo piano performance: a case study approach. <i>Psychology of Music</i>. Vol 35, Issue 3, pp. 381 – 401, 2007.</p> <p>HEATON, Roger. Contemporary performance practice and tradition. <i>Music Performance Research</i>, v. 5, n. Spec, p. 96-104, 2012.</p> <p>JENSENIUS, Alexander Refsum; WANDERLEY, Marcelo Mortensen; GODØY, Rolf Inge; LEMAN, Marc. Musical Gestures – Concepts and Methods in Research. In: <i>Musical gestures: Sound, movement, and meaning</i> by GODØY, Rolf Inge; LEMAN, Marc (ed.). Routledge, 2010.</p> <p>MERLEAU-PONTY, Maurice. <i>Fenomenologia da Percepção</i> [1945]. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p>		

	<p>PAINE, Gath. Interactive Engagement Through Dynamic Morphology. Conference on New Interface for Musical Expression. <i>Proceedings of 2004</i>. Japan, Hamamatsu. NIME04: p. 80-87.</p> <p>PIERCE, Alexandra. <i>Deepening musical performance through movement: The theory and practice of embodied interpretation</i>. Bloomington: Indiana University Press, 2007.</p> <p>RINK, John; GAUNT, Helena; WILLIAMON, Aaron. <i>Musicians in the Making: Pathways to Creative Performance (Studies in Musical Performance as Creative Practice)</i>. New York: Oxford University Press, 2017.</p> <p>SLOBODA, John. <i>A mente musical: a psicologia cognitiva da música</i>. Tradução: Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari Londrina/PR: EDUEL, 2008.</p> <p>WINDSOR, Luke. Instruments, voices, bodies and spaces: towards an ecology of performance. In: WÖLLNER, Clemens (Ed.). <i>Body, Sound and Space in Music and Beyond: Multimodal Explorations</i>. Routledge, 2017.</p>
--	--

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
3PERC 60	Percepção e etnografia das práticas musicais	4	Luiz Henrique Fiaminghi
Linha	Linha 3 – Processos Criativos		
Ementa	Os diferentes parâmetros da notação musical em seus contextos históricos e sociais. Oralidade e Escritura. As dicotomias entre escrita musical e performance. Percepção, Rítmica e estudos africanistas.		
Bibliografia	<p>AGAWU, Kofi. “Structural Analysis or Cultural Analysis? Competing Perspectives on the “Standard Pattern” of West African Rhythm”. <i>Journal of the American Musicological Society</i>, Vol. 59, No. 1 (Spring 2006), pp. 1-46.</p> <p>AROM, Simha. <i>African Polyphony & Polyrhythm</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.</p> <p>BLACKING, John. <i>Music, Culture and Experience</i>. The University of Chicago Press, Chicago, EUA, 1995.</p> <p>DIBBEN, N. – “Musical Materials, Perception and Listening” in <i>The Cultural Study of Music</i>, Middleton, R. et Allie. Routledge, London, pp. 193-203, 2003.</p> <p>DUARTE, Fernando Carvalhaes. “No princípio era o aboio, jogo e júbilo” (137-145) in: <i>Palavra Cantada, Ensaios sobre Poesia, Música e Voz</i>. Elizabeth Travassos, et. All. (org.). Rio de Janeiro, 7 Letras, 2008.</p> <p>FINNEGAN, Ruth – O que vem primeiro: o texto, a música ou a performance? (15-43) In: <i>Palavra Cantada, Ensaios sobre Poesia, Música e Voz</i>. Elizabeth Travassos, et. All. (org.). Rio de Janeiro, 7 Letras, 2008.</p> <p>HOULE, George. <i>Meter in Music, 1600-1800: Performance, Perception and Notation</i>. Indiana University Press, Bloomington, EUA, 2000.</p> <p>MELLO, Maria Ignez. “Os cantos femininos Wauja no Alto Xingu” (238-248). In: <i>Palavra Cantada, Ensaios sobre Poesia, Música e Voz</i>. Elizabeth Travassos, et. All.(org.). Rio de Janeiro, 7 Letras, 2008.</p> <p>TRAVASSOS, Elizabeth. “Um objeto fugidio: voz e ‘musicologias’”. (99-123). In: <i>Palavra Cantada, Ensaios sobre Poesia, Música e Voz</i>. Elizabeth Travassos, et. All. (org.). Rio de Janeiro, 7 Letras, 2008.</p> <p>LEMONS, Maya Suemi. <i>Do tempo analógico ao tempo abstrato: a ‘musica mensurata’ e a construção da temporalidade moderna</i> (159-176); in Estudos Históricos n.º 35 – Centro de pesquisa e documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>OLIVEIRA PINTO, Tiago de. As cores do som: estruturas sonoras e concepção estética na música afro-brasileira. <i>África: Revista do Centro de Estudos Africanos</i>, 87-109. São Paulo:</p>		

	<p>USP, 2001.</p> <p>OLIVEIRA PINTO, Tiago de. Som e música. Questões de uma antropologia sonora. <i>Revista antropológica</i>. São Paulo: USP, vol. 44, n. 1, 2001.</p> <p>PARRISH, Carl. <i>The Notation of Medieval Music</i>. Pedragon Edition, Nova Iorque, 1978.</p> <p>PESCE, Dolores; EVARIST, Mark. "Theory and notation" In: <i>The Cambridge companion to medieval music</i>. Cambridge University Press, Cambridge, 2011.</p> <p>SANDRONI, Carlos. <i>Feitiço Decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)</i>. Jorge Zahar editor, Rio de Janeiro, RJ, 2001.</p> <p>SEEGER, Anthony. Etnografia da música. <i>Cadernos de campo</i>, n. 17, p. 237-260. São Paulo, 2008.</p> <p>TOUSSAINT Godfried T. A mathematical analysis of African, Brazilian, and Cuban clave rhythms. In <i>Proceedings of BRIDGES: Mathematical Connections in Art, Music and Science</i>, pages 157-168, Towson University, Towson, MD, July 27-29 2002.</p>
--	---

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
3PERF 60	Performance e processos analíticos	4	Guilherme Antonio Sauerbronn de Barros
Linha	Linha 3 – Processos Criativos		
Ementa	Interação entre performance e análise. Estrutura musical e gestualidade instrumental. Consciência analítica e memória musical. Adequação entre processos composicionais, parâmetros analíticos e interpretação musical.		
Bibliografia	<p>BARROS, Guilherme A. S. De. GERLING, Cristina C. "O Intérprete Schenkeriano e o Conceito de Organicidade." In <i>Anais do IV Simpósio de Pesquisa em Música</i>. Curitiba: Editora do Departamento de Artes da UFPR, v. 1: 202-208. 2007^a.</p> <p>BERRY, Wallace. <i>Musical Structure and Performance</i>. London: Yale University Press, 1989.</p> <p>BERRY, Wallace. Análise Schenkeriana e Performance. <i>Opus</i> 13, no. 2: 1-20. https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus. 2007b.</p> <p>CHAFFIN, Roger; GERLING, Cristina C.; DEMOS, Alexander P.; and Andrea Melms. 2013. Theory and Practice: A Case Study of How Schenkerian Analysis Shaped the Learning of Chopin's Barcarolle. In Aaron Williamson and Werner Goebel, eds., <i>Proceedings of ISPS 2013</i>. Brussels: AEC, 1, 21-26. http://www.performancescience.org/ISPS2013/Proceedings/ISPS2013_Proceedings.pdf.</p> <p>COGAN, Robert; ESCOT, Pozzi. <i>Som e Música: a natureza das estruturas sonoras</i>. Trad. Cristina C. Gerling, Fernando Rauber e Carolina Avelar. Porto Alegre: UFRGS, 2013.</p> <p>COOK, Nicholas. <i>A Guide to Musical Analysis</i>, New York: Oxford University Press, 1997</p> <p>COOPER, Grosvenor; MEYER, Leonard B. <i>Estructura Rítmica de La música</i>. Barcelona: Idea Books, S. A. de La traducción, 2000.</p> <p>FRAGA, Orlando. <i>Progressão Linear: Uma Breve Introdução à Teoria de Schenker</i>. Londrina: Edue – Editora da Universidade Estadual de Londrina. 2011.</p> <p>GUIGUE, Didier. <i>Estética da sonoridade: a herança de Debussy na música para piano do século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>LESTER, Joel. <i>Analytic Approaches to XXth Century</i>, New York: W.W. Norton & Company, 1989.</p> <p>LESTER, J. Performance and analysis: interaction and interpretation. RINK, J. <i>The Practice of Performance – studies in musical interpretation</i>. NY: Cambridge, 1995</p> <p>RÉTI, Rudolph. <i>The Thematic Process in Music, Westport, Connecticut</i>: Greenwood Press, 1978.</p>		

	<p>PARNCUTT, Richard & McPHERSON, Gary. <i>The Science and Psychology of Music Performance</i>, New York: Oxford University Press, 2002</p> <p>PIERCE, Alexandra. <i>Deepening Musical Performance through Movement</i>. Bloomington: Indiana University Press, 2007.</p> <p>SILVA, Rodrigo Moreira; BARROS, Guilherme A. S. De. Dualidade Tonal no Prelúdio n.º 5 para Violão de Villa-Lobos. In: XIX Congresso da ANPPOM – Curitiba/PR – <i>Anais</i>, p. 789-792, 2009.</p> <p>SCHENKER, Heinrich. <i>Free Composition</i> (Der Freie Satz) – Volume III of <i>New Musical Theories and Fantasies</i>, 2 v., New York: Longman Inc., 1979</p> <p>SCHENKER, Heinrich. <i>The Art of Performance</i>. New York: Oxford U. Press, 2000.</p> <p>STEIN, Deborah. <i>Engaging Music</i>. New York: Oxford University Press, 2005.</p> <p>STRAUS, Joseph N. <i>Introduction to Post-Tonal Theory</i>, New Jersey: Prentice-Hall, 1990.</p>		
Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
3POET 60	Poéticas musicais dos séculos XX e XXI: composição e estética	4	Luigi Antonio Irlandini
Linha	Linha 3 – Processos Criativos		
Ementa	<p>Estudo da composição musical nos séculos XX e XXI em perspectivas práticas, teóricas e filosóficas. Diferença entre poética e estética. Relação entre teoria e prática da composição. Análise de composições, suas técnicas e processos composicionais em relação ao pensamento musical do/a autor/a. Questões atuais e permanentes da composição e da estética: escrita (écriture), forma, conteúdo, ordem/desordem, organização rítmica e temporal, organização espacial (harmonia), organização do timbre, estilo, complexidade, simplicidade, avant-garde/pós-modernismo, espiritualidade.</p>		
Bibliografia	<p>GRIFFITHS, Paul. <i>Modern Music and After: directions since 1945</i>. Oxford: Oxford University Press, 1995.</p> <p>GUIGE, Didier. <i>Estética da Sonoridade</i>. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>IRLANDINI, Luigi Antonio. Cosmicizing Sound: Music – Cosmos – <i>Number MusMat: Brazilian Journal of Music and Mathematics</i>. Vol. I, No. 2. November 2017 (pp. 25-61)</p> <p>MORGAN, Robert P. <i>Twentieth-Century Music</i>. New York, N.Y.: W.W. Norton & Company, Inc. 1991.</p> <p>NEVES, José Maria. <i>Música Contemporânea Brasileira</i>. Segunda edição revista e ampliada por Salomea Gandelman. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2008.</p> <p>PADDISON, Max; DELIÈGE, Irène. <i>Contemporary Music. Theoretical and Philosophical Perspectives</i>. Farnham, U.K.: Ashgate Publishing limited, 2010.</p> <p>PAREYSON, Luigi. <i>Estética: Teoria da Formatividade</i>. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1993.</p> <p>ROWELL, Lewis <i>Introducción a la Filosofía de la Música: antecedentes históricos y problemas estéticos</i>. Barcelona: Gedisa Editorial, 1999.</p> <p>WEBERN, Anton. <i>The Path to New Music</i>. London: Universal Edition, 1960.</p> <p>Observação: Visando atualização constante da bibliografia e especificidades dos conteúdos a cada semestre, serão selecionados artigos de periódicos importantes da música contemporânea: <i>Perspectives of New Music</i>, <i>Contemporary Music Review</i>, <i>Music Perception</i>, <i>Revista Vórtex</i>, <i>Per Musi</i> e <i>Revista OPUS</i>.</p>		

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
3RETOR 60	Práticas interpretativas e retórica musical	4	Luiz Henrique Fiaminghi
Linha	Linha 3 – Processos Criativos		
Ementa	Princípios da retórica clássica. Natureza, usos e propósitos da retórica aplicada à música dos sécs. XVI, XVII e XVIII. A Teoria dos Afetos. Ornamentação e práticas musicais retoricamente regradas. Performance historicamente Informada.		
Bibliografia	<p>ARGAN, Giulio Carlo. <i>Imagem e Persuasão: ensaios sobre o barroco</i>. Companhia das Letras, São Paulo, 2004.</p> <p>BARTEL, Dietrich. <i>Musica Poetica: musical-rhetorical figures in German Baroque Music</i>. University of Nebraska Press, Lincoln, Nebraska, EUA, 1997.</p> <p>BUTT, John. <i>Playing with History</i>. Cambridge University Press, Cambridge, Inglaterra, 2005.</p> <p>CANO, Rubén L. <i>Música y Retórica en el Barroco</i>. Cidade do México, Universidad Nacional Autónoma de México, México, 2000.</p> <p>CIVRA, Ferruccio. <i>Musica Poetica: Introduzione Alla retorica musicale</i>. Utet Libreria, Torino, Itália, 1991.</p> <p>DREYFUS, Laurence. <i>Bach and the patterns of invention</i>. Harvard University Press, EUA, 1996.</p> <p>FABIAN, Dorottya. <i>Bach performance practice, 1945-1975: A comprehensive review of sound recordings and literature</i>. Ashgate, Andovershot, Inglaterra, 2003.</p> <p>FABIAN, Dorottya. <i>A Musicology of Performance</i>. Theory and method based on Bach's Solos for Violin. Open Book Publishers, Cambridge, Inglaterra, 2015.</p> <p>HANSEN, João Adolfo. <i>Alegoria: construção e interpretação da metáfora</i>. Editora da Unicamp, Campinas, 2006.</p> <p>HAYNES, Bruce. <i>The end of Early Music: a period Performer's History of Music for the Twenty-first Century</i>. Oxford University Press, Oxford, Inglaterra, 2007.</p> <p>KENYON, Nicholas. <i>Authenticity and early music</i>. Oxford University Press, Inglaterra, 1985.</p> <p>LUCAS, Mônica Isabel. <i>Humor e Agudeza em Joseph Haydn</i>. Quartetos de cordas o. 33. Annablume Editora, São Paulo, 2008.</p> <p>TARLING, Judy. <i>The Weapons of Rhetoric: a guide for musicians and audiences</i>. Corda Music, Hertfordshire, Inglaterra, 2004.</p> <p>TARUSKIN, Richard. <i>Text and act: Essays on music and performance</i>. Oxford University Press, 1995.</p> <p>TOMLINSON, Gary. <i>Monteverdi and the end of the Renaissance</i>. University of California Press, 1987.</p>		

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
3SANC 60	Seminário de análise e composição	4	Acácio Piedade
Linha	Linha 3 – Processos Criativos		
Ementa	Investigação conjunta de teorias da composição e teorias analíticas. Observação de procedimentos composicionais e aplicação de técnicas analíticas em repertório musical contemporâneo. Questões de cultura, significado e estrutura musical na abordagem analítica e no pensamento composicional.		
Bibliografia	<p>DUNSBY, Jonathan, Straus, Joseph, <i>et alli</i>. <i>Order and Disorder: Music-Theoretical Strategies in 20th-Century Music</i>. Leuven: Leuven University Press, 2004.</p> <p>GRABÓCZ, Márta. <i>Entre Naturalisme Sonore et Synthèse en Temps Réel</i>. Images et Formes Expressives dans la Musique Contemporaine. Paris: EAC, 2013.</p>		

GRITTEN, Anthony & KING, Elaine. (eds.) *Music and Gesture*. Hampshire: Ashgate, 2006.

GUIGUE, Didier. *Estética da Sonoridade*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

LACHENMANN, Helmut. *Écrits et Entretiens*. Genebra: Éditions Contrechamps, 2009.

LESTER, Joel. *Analytic approaches to twentieth-century music*. New York: W. W. Norton, 1989.

LELONG, Stéphane Lelong. *Nouvelle Musique*. Paris: Éditions Baland, 1996.

NYMAN, Michael. *Experimental Music: Cage and Beyond*. Music in the Twentieth Century. Second edition. Cambridge and New York: Cambridge University Press, 1999.

ROSS, Alex. *O resto é ruído*. Ouvindo o século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SCHWARTZ, Elliott, and Daniel Godfrey. *Music Since 1945: Issues, Materials and Literature*. New York: Schirmer Books, 1993.

SIMMS, Bryan. *Music of the Twentieth Century: Style and Structure*. New York: Schirmer books, 1995.

STEVANCE, Sophie. *Composer au XXI^e siècle*. Pratiques, philosophies, langages et analyses. Paris, Vrin, 2010.

STRAUS, Joseph. *Introduction to Post-Tonal Theory*. Upper Saddle River: Prentice-Hall, 2000.

WEID, Jean-Noël von der. *La Musique du XX^eme Siècle*. Paris/ Arthème Fayard/Pluriel, 2010.

WHITTAL, Arnold. *Musical Composition in the Twentieth Century*. London: Oxford University Press, 1999.

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
3INSTR 60	Tópicos em pedagogia do instrumento	4	Bernardete Castelan Póvoas
Linha	Linha 3 – Processos Criativos		
Ementa	Teoria e fundamentos da aprendizagem do instrumento. Procedimentos e estratégias da prática e da transmissão do conhecimento. Aspectos interdisciplinares da pedagogia do instrumento. Cognição aplicada à execução instrumental. Processos de avaliação e de elaboração de material didático-instrumental.		
Bibliografia	<p>BARROS, Luís Cláudio; CARVALHO, Any; BORGES, Diego. The “artistic image” concept applied to a fugue at the early stage of piano practice: an observational study. <i>Opus</i> (Belo Horizonte. Online), v. 23/3, p. 9-22, 2017.</p> <p>Clark, Frances. <i>Questions and Answers: Practical Advice for Piano Teachers</i>. Frances Clark Center For Keyboard Pedagogy, 1992.</p> <p>Duke, Robert A.. <i>Intelligent Music Teaching: Essays on the Core Principles of Effective Instruction</i>. Austin: Learning and Behavior Resources, 2009.</p> <p>HALLAM, Susan et al. The development of practising strategies in young people. <i>Psychology Of Music</i>, [s.l.], v. 40, n. 5, p.652-680, 20 ago. 2012. SAGE Publications. http://dx.doi.org/10.1177/0305735612443868.</p> <p>_____. <i>Instrumental teaching: a practical guide to better teaching and learning</i>. Oxford: Heinemann Educational, 1998.</p> <p>_____, Susan. <i>Music Psychology in Education</i>. London: Institute of Education, 2006.</p> <p>HEATON, R. Contemporary performance practice and tradition. <i>Music Performance Research</i>, v. 5, n. Spec, p. 96-104, 2012.</p> <p>LEHMANN, Andreas; SLOBODA, John; WOODY, Robert. <i>Psychology for musicians: understanding and acquiring the skills</i>. New York: Oxford University Press, 2007.</p> <p>MCPHERSON, Gary E.; WELCH, Graham F.. Vocal, Instrumental, and Ensemble Learning and Teaching: An Oxford Handbook of Music Education, Volume 3.</p>		

Oxford: Oxford University Press, 2018.

MILLS, Janet. *Instrumental Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

PÓVOAS, M. B. Castelan. Desempenho pianístico e organização do estudo através do Rodízio: um sistema de treinamento baseado na distribuição e variabilidade da prática. *Opus* (Belo Horizonte. Online), v. 23, p. 187-204, 2017.

PRESLAND, Carole. Conservatoire student and instrumental professor: the student perspective on a complex relationship. *British Journal of Music Education*, vol. 22, n.3, p. 237-248, 2005.

VERNEY, John P.. Integrated instrumental teacher: learning to play through performance, listening and composition. *British Journal of Music Education*, Vol. 8, p. 305-339, 1991.

ZORZAL, Ricieri. Prática musical e planejamento da performance: contribuições teórico-conceituais para o desenvolvimento da autonomia do estudante de instrumento musical. *Opus*, [s.l], v. 21, n. 3, p. 83-110, dez. 2015.

Disciplinas transversais às linhas de pesquisa

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
123 TAM30	Construção de texto acadêmico em música	2	Viviane Beineke e Teresa Mateiro
Linha	Todas as linhas de pesquisa.		
Ementa	Reflexão crítica e prática na produção de textos acadêmicos em música. Análise de processos de escrita, organização, registro e análise de dados. Elaboração da escrita na argumentação e problematização de pesquisa. O referencial teórico e o diálogo com a literatura na construção, no planejamento e na interpretação de dados da pesquisa.		
Bibliografia	<p>BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.). <i>A bússola do escrever</i>. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. Trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza. 24. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2012.</p> <p>FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. <i>Metodologia Filosófica</i>. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>LAVILLE, C.; DIONNE, J. <i>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</i>. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>LARROSA, Jorge. O ensaio e a escrita acadêmica. <i>Educação e Realidade</i>, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 101-115, 2003.</p> <p>CASTIEL, Luis David; SANZ-VALERO, Javier and RED MEI-CYTED. Entre fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria acadêmica?. <i>Cad. Saúde Pública</i> [online]. 2007, vol.23, n.12, pp. 3041-3050.</p> <p>PEREIRA, Marcos Villela. A escrita acadêmica: do excessivo ao razoável. <i>Rev. Bras. Educ.</i>, Rio de Janeiro, v. 18, n. 52, p. 213-244, Mar. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782013000100013&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Feb. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782013000100013.</p> <p>PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto. <i>Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade</i>, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, jul./dez. 2013.</p>		

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
123PESQ 60	Pesquisa em música	4	Professores(as) do Programa*
Linha	Todas as linhas de pesquisa.		
Ementa	A construção do conhecimento científico. Pressupostos epistemológicos da pesquisa em música. Paradigmas e tendências atuais da pesquisa em música. A ética na pesquisa. Abordagens e questões teórico-metodológicas na construção do projeto de pesquisa.		
Bibliografia	<p>GIL, Antônio Carlos. <i>Métodos e Técnicas de Pesquisa Social</i>. 6ªed., São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>LÓPEZ-CANO, Rubén & OPAZO, Úrsula San Cristóbal. <i>Investigación artística en música – problemas, métodos, Experiências y modelos</i>. Barcelona: ESMUC, 2014.</p> <p>SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. <i>Metodologia de pesquisa</i>. 5. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. (Série Métodos de Pesquisa).</p> <p>SAMPSEL, L. <i>Music Research: A Handbook</i>. New York: Oxford University Press, 2012.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. <i>Um Discurso sobre as Ciências</i>. São Paulo: Cortez, 7ª ed., 2010.</p> <p>BUDASZ, Rogério (Org.), <i>Pesquisa em Música no Brasil: métodos, domínios, perspectivas</i>. ANPPOM, vol.1. Goiânia: ANPPOM, 2009.</p> <p>FREIRE, V. (Org.) <i>Horizontes da Pesquisa em Música</i>. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.</p> <p>CRESWELL, John W. <i>Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa</i>. 3ª Ed., Porto Alegre: Penso, 2014.</p>		

* Esta disciplina poderá ser ministrada por todos os(as) docentes credenciados do PPGMUS e, em cada semestre que for oferecida, ficará a encargo de, no máximo, dois professores.

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
123EAM 30	Estudos avançados em música	2	Professores(as) do Programa*
Linha	Todas as linhas de pesquisa.		
Ementa	Estudos recentes na área da música, incluindo questões selecionadas nas linhas de pesquisa. Tópicos em educação musical, teoria musical, história e processos criativos. Tendências e perspectivas atuais na produção da pós-graduação em música no Brasil.		
Bibliografia	Referências bibliográficas específicas da temática selecionada.		

* Esta disciplina poderá ser ministrada por todos os(as) docentes credenciados do PPGMUS e, em cada semestre que for oferecida, ficará a encargo de, no máximo, dois professores.

4.3 Atividades de Ensino e Pesquisa

4.3.1 Estágio Docente

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
ED I 30	Estágio Docente I (obrigatório)	02	Orientador(a)
ED II 30	Estágio Docente II (obrigatório)	02	Orientador(a)
Ementa	Atividade docente em disciplinas dos cursos superiores da UDESC, sob supervisão de professor(a) responsável.		

4.3.2 Núcleos de Pesquisa

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
NUC I 30	Núcleo de Pesquisa I (obrigatório)	02	Orientador(a)
NUC II 30	Núcleo de Pesquisa II (obrigatório)	02	Orientador(a)
NUC III 30	Núcleo de Pesquisa III (opcional)	02	Orientador(a)
NUC IV 30	Núcleo de Pesquisa IV (opcional)	02	Orientador(a)
Ementa	Estudos e reflexões relativos ao processo de realização, gerenciamento e prática de/em projetos de pesquisa.		
Bibliografia	Referências bibliográficas específicas do trabalho.		

4.3.3 Créditos Especiais

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
ENS I 60	Ensaio I (opcional)	04	Professor(a) do Programa
ENS II 60	Ensaio II (opcional)	04	Professor(a) do Programa
ENS III 60	Ensaio III (opcional)	04	Professor(a) do Programa
Ementa	Produção artística e/ou bibliográfica classificada em extratos superiores pela Capes.		
Bibliografia	Referências bibliográficas específicas do trabalho.		

4.3.4 Atividade de Orientação

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
OR I 30	Orientação I	02	Orientador(a)
OR II 30	Orientação II	02	Orientador(a)
OR II 30	Orientação III	02	Orientador(a)
Ementa	Orientação da redação final da tese.		
Bibliografia	Referências bibliográficas específicas de cada trabalho.		

4.3.5 Atividades Complementares

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
AC 90	Atividades Complementares	06	-
Ementa	Atividades diversas relacionadas à difusão de resultados de pesquisa, participação em eventos de natureza científica, cultural e/ou artística, de acordo com os respectivos projetos de pesquisa.		

4.4 Atividades de Redação da Tese

Código	Disciplina	Cr.	Professor(a) responsável
TESE I 60	Redação de Tese I	04	Orientador(a)
TESE II 60	Redação de Tese II	04	Orientador(a)
TESE III 60	Redação de Tese III	04	Orientador(a)
Ementa	Orientação da redação final da tese.		
Bibliografia	Referências bibliográficas específicas de cada trabalho.		

5. CORPO DOCENTE

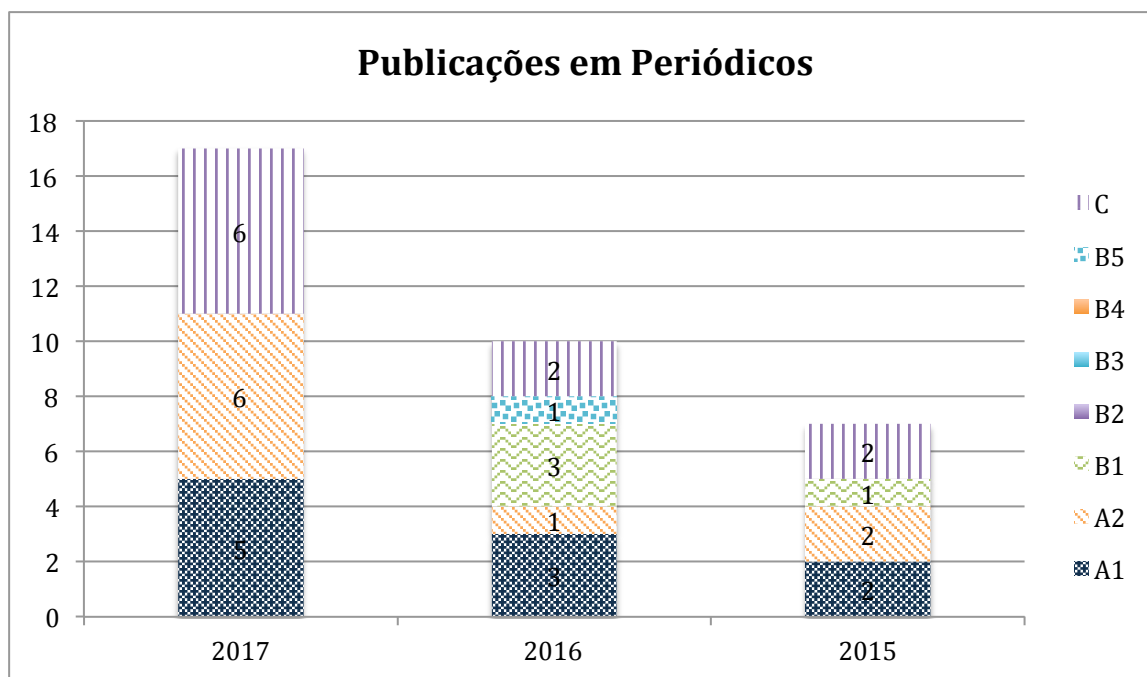
Professores e titulação

Professor(a)	Regime de Trabalho	IES onde obteve a titulação e Categoria Funcional	Ano da Titulação
Acácio Tadeu de Camargo Piedade http://lattes.cnpq.br/2562406335360502	DI	Doutorado em Antropologia na UFSC Pós-Doutorado em Musicologia na Université de Paris, França Professor Associado 7 Portaria 1528, de 06/11/2015	2004 2011
Guilherme Antônio S. de Barros http://lattes.cnpq.br/0928911541407685	DI	Doutorado em Musicologia na UNIRIO Professor Associado 5 Portaria 0723/16	2005
Luigi Antonio Irlandini http://lattes.cnpq.br/4452078282569918	DI	Doutorado em Música - Composição na University of California, EUA Pós-Doutorado em Música - Composição - University of California, EUA Professor Associado 3 Portaria 0748/16	1998 2002
Luiz Henrique Fiaminghi http://lattes.cnpq.br/0139950052938367	DI	Doutorado em Música na UNICAMP Professor Adjunto 3 Portaria 571, de 22/05/2017	2008
Márcia Ramos de Oliveira http://lattes.cnpq.br/5104473139206788	DI	Doutorado em História na UFRGS Pós-Doutorado no Instituto de Etnomusicologia da Universidade de Aveiro, Portugal Professor Adjunto 6 Portaria 0720/16 (FAED / UDESC)	2002 2017
Marcos Tadeu Holler http://lattes.cnpq.br/5455895659432446	DI	Doutorado em Música na UNICAMP Pós-Doutorado na Universidade Nova de Lisboa, Portugal	2006 2013 2016

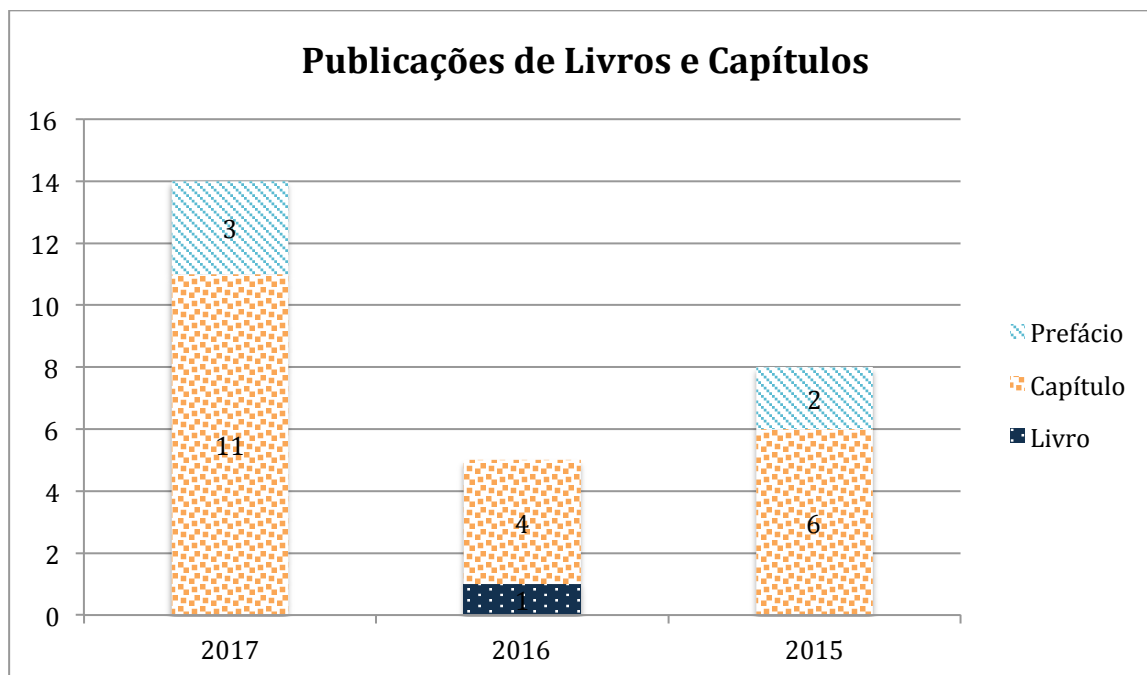
		Professor Visitante na Friedrich-Schiller-Universität, Alemanha	
		Professor Associado 8 Portaria 0723/16	
Maria Bernardete Castelan Póvoas	DI	Doutorado em Música na UFRGS	1999
http://lattes.cnpq.br/1256377767989294		Professor Associado 12 Portaria 0723/16	
Regina Finck Schambeck	DI	Doutorado em Educação na UFRGS	2009
http://lattes.cnpq.br/3785236167176646		Professor Associado 6 Portaria 507, de 10/05/2017	
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo	DI	Doutor (PhD) em Educação Musical pelo Royal Melbourne Institute of Technology, Austrália	2003
http://lattes.cnpq.br/2933482701732191		Pós-doutorado no Instituto Politécnico do Porto, Portugal	2012
		Professor Associado Associado 10 Portaria 0723/16	
Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas	DI	Doutorado em Música na UNICAMP	2010
http://lattes.cnpq.br/2347390919495199		Professor Adjunto 7 Portaria 1345/16	
Teresa da Assunção Novo Mateiro	DI	Doutorado em Ed. Musical na Universidad del País Vasco (Espanha)	2003 2009
http://lattes.cnpq.br/5855298976151490		Pós-Doutorado na Lund University, Suécia	
		Professor Associado 5 Portaria 0734, de 03/06/2016.	
Viviane Beineke	DI	Doutorado em Música na UFRGS	2009
http://lattes.cnpq.br/9045119393767806		Pós-Doutorado em Educação Musical na Ludwig-Maximilians- Universität München, LMU, Alemanha	2015
		Professor Associado 6 - Portaria 507, de 10/05/2017	

A produção intelectual do corpo docente do PPGMUS vem aumentando significativamente, tanto quantitativamente quanto qualitativamente. Apresentamos a seguir alguns dados relativos às

produções de natureza bibliográfica dos docentes permanentes do programa nos últimos três anos, isto é, 2015, 2016 e 2017. Importante ressaltar a quantidade de artigos publicados em periódicos nos estratos Qualis A1 e A2, bem como o aumento de publicações em capítulos de livros.



Obs.: No ano de 2017, as publicações no estrato C referem-se a duas publicações em periódicos internacionais ainda não avaliados pela Capes e quatro publicações em periódicos mais recentes, ainda não avaliados, mas que em 2018 serão estratificados.



Destaca-se também que os docentes do PPGMUS desempenham funções importantes para o desenvolvimento da área de música, destacando-se as atividades de editoria de revistas científicas com Qualis A: o prof. Marcos Holler é editor da Revista OPUS, da ANPPOM, o prof. Sérgio Figueiredo é Presidente do Conselho Editorial da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), a profa. Regina Finck Schambeck é editora da Revista da ABEM. Além destas, a profa. Viviane Beineke é editora da Revista Música na Educação Básica (MEB) e a profa. Teresa Mateiro é editora da Revista NUPEART, ambas com forte impacto no campo profissional da educação musical, por serem voltadas aos professores da educação básica.

Um ponto forte do PPGMUS é a expressiva participação dos professores do Programa nas Associações científicas e acadêmicas da área, como por exemplo ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), ABET (Associação Brasileira de Etnomusicologia), TEMA (Associação Brasileira de Teoria e Análise), bem como de associações internacionais como a ISME (International Society for Music Education). Além da apresentação de trabalhos de pesquisa dos professores e de alunos do PPGMUS nos eventos destas associações, destaca-se a grande participação dos professores nas diretorias, comitês editoriais, comitês científicos dos eventos e equipe de pareceristas.

A qualidade das dissertações produzidas no Programa também está refletida na publicação do livro "As rabecas brasileiras na obra de Mário de Andrade: uma abordagem prática", de Jorge Linemburg. A dissertação recebeu o Prêmio FUNARTE de Produção Crítica em Música e apresenta resultados da pesquisa de mestrado realizada pelo autor no Programa de Pós-Graduação em Música da UDESC. A dissertação, defendida em 2015, foi orientada pelo Prof. Dr. Luis Henrique Fiaminghi, na linha de pesquisa "Música e Sociedade". O prêmio consiste em seleção pública de monografias, reportagens, dissertações e teses sobre temas relacionados ao campo musical. Em 2016, a instituição recebeu indicações oriundas de onze programas de pós-graduação. Foram considerados, na seleção final pela Funarte, a excelência dos trabalhos, no conteúdo e na forma; a relevância dos trabalhos para o avanço das pesquisas em sua área; a diversidade temática. A curadoria final foi feita internamente, pelo Centro da Música da Funarte, a partir da pré-seleção feita pelos programas.

6. PROJETOS DE PESQUISA

6.1 Projetos em andamento na linha de pesquisa 1: Educação Musical

Da sala de aula à profissão: o uso de tecnologias móveis

Coordenado por Teresa Assunção Novo Mateiro

Descrição: Este projeto tem como objetivo introduzir nos cursos de Licenciatura em Música projetos interdisciplinares que têm como foco a aprendizagem dos estudantes por meio de um processo coletivo de produção de conhecimento. Possibilita que estudantes usem tecnologias móveis sem fio para melhor alinhar a estrutura formal – em que a aprendizagem baseada na teoria normalmente ocorre – com o mundo real, complexo, colaborativo e multifacetado. Para tal, irão analisar estudos de caso a partir da elaboração de portfólios digitais que contemplarão situações ou questões que exigem uma solução. O modelo de aprendizagem está centrado na teoria de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e em programas que integram o aprendizado acadêmico e sua relação com o local de trabalho (Work Integrated Learning – WIL), que combina de forma única essas abordagens, a fim de auxiliar os estudantes a se tornarem profissionais autônomos e com pensamento crítico. Espera-se que os resultados possam ser utilizados para fundamentar os processos formativos dos estudantes, principalmente, durante os estágios curriculares supervisionados, bem como para reduzir a incidência do choque de realidade para os graduados em início de carreira.

2015 – atual

Legislação educacional e educação musical: da normatização à prática em contextos educativos

Coordenado por Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo

Descrição: A lei 11769/2008 trata da música como conteúdo curricular obrigatório na educação brasileira, sendo um dos documentos legais referentes ao ensino de música na educação básica. Sua lenta implementação tem se pautado em diferentes interpretações, o que tem promovido uma grande diversidade de maneiras de se incluir (ou não) a música no currículo escolar. A presente proposta teria como principal objetivo realizar um levantamento e a posterior análise de documentos oficiais que afetam a educação musical, verificando os impactos de tais documentos em diferentes contextos educacionais em diálogo com gestores, administradores escolares,

coordenadores e professores de cursos de licenciatura em música e professores da educação básica. Tendo como eixo de referência a lei 9394/96, a investigação realizaria levantamento e análise de documentos nos âmbitos federal, estadual e municipal, assim como discutiria estes documentos com profissionais da educação, buscando compreender alcances e limites de tais normatizações legais. A pesquisa teria orientação qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados: 1) seleção e análise de documentos legais produzidos nas cinco regiões brasileiras, assim como documentos produzidos na esfera federal; 2) entrevistas com gestores, administradores escolares, coordenadores e professores de cursos de licenciatura em música, e professores da educação básica. A análise de conteúdo, tanto dos documentos quanto das falas dos entrevistados, possibilitaria a elaboração de sínteses que contribuiriam para o aprofundamento do entendimento de políticas educacionais já existentes, assim como delimitando a necessidade de novas orientações legais e ações capazes de promover uma educação musical democrática, acessível para todos os brasileiros.

2013 - atual

Professores de Arte: um estudo das adaptações curriculares para inclusão

Coordenado por Regina Finck Schambeck

Descrição: Este projeto visa investigar *“Como os professores de arte que atuam com crianças com necessidades especiais criam adaptações curriculares para inclusão em sala de aula?”* Este estudo parte de um mapeamento dos processos da ação docente, procurando investigar, refletir e propor jogos, materiais didáticos e objetos pedagógicos de caráter inclusivo para o ensino de Música e Artes Visuais. A abordagem de pesquisa é qualitativa, voltada para investigações no campo das ciências humanas e sua interface com o ensino de Arte e a Educação Especial. A pesquisa parte das atividades desenvolvidas pelo grupo de pesquisa Educação, Arte e Inclusão, que desenvolve materiais adaptados a partir de oficinas de Arte, direcionadas para crianças com e sem deficiências, em contexto inclusivo. Entende-se a ação inclusiva como aquela que atinge em condições de igualdade de acesso todas as crianças da turma e ao mesmo tempo respeitando-se as diferenças de cada uma. Acredita-se que a presente proposta qualifica o desenvolvimento de investigações no grupo fortalecendo uma política de pesquisa de caráter social e que de fato busca influenciar mudanças no âmbito do ensino de Arte na perspectiva de inclusão. Procura-se criar uma cultura inclusiva entre os alunos da graduação e professores das unidades escolares, de modo a estimular a criação de materiais pedagógicos, gerando situações de aprendizagem para estudantes com deficiência e os demais estudantes.

2011 - atual

Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas

Coordenado por Viviane Beineke

Descrição: Esta pesquisa está situada no campo de estudos sobre a aprendizagem criativa, conceito emergente nas áreas de Educação e de Educação Musical que focaliza o desenvolvimento criativo de crianças e jovens em situação de aprendizagem. Apesar do reconhecimento da importância de práticas criativas no ensino de música, esta ainda é uma atividade, de modo geral, trabalhada de forma pouco sistemática, tanto no contexto da escola básica como em outros contextos. Uma questão recorrente é a necessidade de construir referenciais que articulem os estudos teóricos às práticas educativas. Nessa perspectiva, o objetivo central deste projeto é investigar as dimensões e articulações teórico-metodológicas implicadas nos processos de ensino criativo e de aprendizagem musical criativa, a partir do planejamento e acompanhamento de projetos criativo-musicais. O estudo é de natureza qualitativa e caracteriza-se como pesquisa participante, realizada colaborativamente com professores de música. O desenho de pesquisa prevê três fases de produção de dados. A primeira prevê o planejamento de projetos criativo-musicais a serem desenvolvidos na escola em que o/a professor/a participante da pesquisa atua. A segunda fase consiste no acompanhamento de tais projetos, momento em que serão produzidos registros através de gravações de áudio e/ou vídeo, relatórios de observação e/ou portfólios produzidos pelos/as professoras/as participantes da pesquisa. A terceira fase será realizada coletivamente pela equipe de pesquisa e consiste na avaliação e reflexão sobre os projetos criativo-musicais desenvolvidos em sala de aula. Dessa forma, a pesquisa volta-se também à formação de professores (formação inicial e formação em serviço), buscando construir propostas de educação musical que reflitam de forma contextualizada sobre a relação do estudante com a música e a função do professor nesse processo. Acredita-se que os resultados deste trabalho possam contribuir na elaboração de fundamentos teóricos e princípios metodológicos para a educação musical que favoreçam o desenvolvimento musical criativo e fortaleçam a educação musical no país..

2016 - atual

6.2 Projetos em andamento na linha de pesquisa 2: Teoria e História

A presença das cantoras portuguesas no Brasil e a Revista do Rádio (1948/70)

Coordenado por Márcia Ramos de Oliveira

O Projeto pretende identificar a presença de mulheres portuguesas no século XX, identificadas pela atividade artística, especialmente como cantoras, mediante a referência a sua atuação como parte das matérias veiculadas pela Revista do Rádio. O periódico foi um importante veículo de comunicação no país, registrando desde seu princípio a participação dos artistas brasileiros nas diferentes emissoras de rádio no país, com destaque as capitais do Rio de Janeiro/RJ e São Paulo/SP, importantes núcleos de imigração portuguesa no Brasil especialmente nos séculos XIX e XX. Como o nome indica, a atividade de maior destaque registrada pelo magazine era a radiodifusão, porém, a referência ao cinema e à televisão também foram parte de seu conteúdo. O recorte temporal destacado reserva-se ao período de veiculação da revista, mas também está relacionado a continuidade do Estado Novo em Portugal. As restrições de liberdades civis e artísticas, assim como a ausência de um empresas de comunicação massivas, a exemplo da indústria cultural em expansão como a observada no Brasil - pela expressiva presença de gravadoras e editoras estrangeiras (majors) -, aliada a um expressivo número de estações de rádio distribuídas nos diferentes estados do extenso território nacional brasileiro, evidenciavam um mercado de trabalho, e profissionalização musical, atrativos à população portuguesa neste período.

2018 - atual

Cinebiografias musicais: Carmen Miranda e Amália Rodrigues protagonistas do cinema e da canção (1940 - 1955)

Coordenado por Márcia Ramos de Oliveira

Descrição: O Projeto pretende investigar a construção dos mitos de Carmen Miranda e Amália Rodrigues a partir da indústria cultural, através do cinema e da canção gravada, diante da atuação direta destas intérpretes como atrizes e cantoras. A observação da trajetória das duas grandes artistas enquanto protagonistas e personagens nos filmes que realizaram, destina-se a problematizar as relações existentes acerca da memória e consumo, presentes na construção narrativa associada a biografia. Pela justaposição da experiência individual e histórica na construção imaginária e de representação, especialmente observadas nas personagens, esta

investigação volta-se também ao conteúdo narrativo passível de observação na trama que se desenrola nas canções e nos filmes. O recorte temporal, nos anos de 1940 a 1955, relaciona-se diretamente ao período de atuação das artistas, porém destina-se também a refletir sobre as condições históricas e referências simbólicas e imaginárias relacionadas ao ideário nacional e identidade nos países a que se reportam estas cantoras (Brasil e Portugal).

2016 - atual

Fontes sobre a História da Música no Estado de Santa Catarina

Coordenado por Marcos Tadeu Holler

Tendo em vista a necessidade da inserção do Estado de Santa Catarina no cenário histórico-musicológico brasileiro, o presente trabalho prevê o mapeamento de acervos e a consulta de fontes (manuscritas e impressas, musicais e textuais) da primeira metade do séc. XX no Estado, buscando-se informações sobre eventos musicais realizados no período, como uma contribuição para a história da música no Estado e, conseqüentemente, no Brasil.

2013 - atual

A música na Companhia de Jesus: inter-relações entre América colonial e Europa

Coordenado por Marcos Tadeu Holler

Por sua abrangente atuação e pelo extensivo uso da música no processo de contato e de catequização, a Companhia de Jesus teve grande influência no processo histórico da música nas Américas, e desde o final do século passado o assunto foi objeto de várias pesquisas de caráter musicológico. Essas pesquisas, porém, geralmente são restritas a um determinado local ou período, e mesmo assim se dirigem em sua maioria à música nas reduções da América espanhola; quando se incluem nesse processo outras regiões e outros tipos de estabelecimentos, sobretudo os urbanos, descortina-se um cenário mais amplo e mais complexo, com diversas redes de influências recíprocas, sobretudo entre Europa e as colônias. Este projeto tem como objetivo abordar a formação do código de regras da Companhia de Jesus com relação à música a partir de meados do séc. XVI, data da fundação da Companhia, a partir do conflito entre essas regras e a prática realizada nas colônias, e das tentativas de subversão às regras nos estabelecimentos urbanos europeus, sobretudo germânicos.

2018 - atual

Para tudo na vida tem um acorde? Da persistência das ideias românticas na apreciação valorativa da música popular

Coordenado por Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas

Descrição: A partir da contextualização crítica de determinados entendimentos, crenças e valores de fundo romântico? tais como as noções mitificadas pelo senso comum de naturalidade, espontaneidade, instintividade, inexplicabilidade, veracidade, sinceridade, competência, inovação, mistura, tradição, nacionalidade, mudança, expansão, inovação, sentimento, expressão, inspiração, intuição, invenção, originalidade, criatividade, gosto, complexidade, unidade, organicidade, intensidade, sublimidade, singularidade, individualidade, genialidade etc.? o presente projeto de pesquisa propõe, através de exames bibliográficos e documentais associados a uma série de rotinas analítico musicais, a investigação da hipótese de que é possível reconhecer vínculos entre esse amontoado de idéias e decisões composicionais, especificamente musicais, que regem a escolha de harmonias e a disposição de planos tonais observáveis em determinados repertórios da música popular contemporânea.

2013 - atual

6.3 Projetos em andamento na linha de pesquisa 3: Processos Criativos

A Poética da Criação Musical: desdobramentos, pesquisa e produção em Composição

Coordenado por Acácio Tadeu de Camargo Piedade

Descrição: Este projeto pretende tomar a Criação Musical em seu horizonte mais abrangente: pesquisa, produção artística e produção de conhecimento. Abraçando a criação musical como poética de amplo espectro, o projeto tem como fundamento a investigação teórico-prática na área da Composição, envolvendo tanto as disciplinas musicais correlatas (Teoria e Análise, Orquestração, Estruturação, Musicologia, etc.) quanto algumas áreas das Humanidades (Filosofia, Antropologia, Retórica, Literatura, Semiótica). Partindo de leituras cruzadas dessa literatura, o projeto realizará experimentações de criação sonora com pesquisa e análise de sons e estruturas musicais em instrumentos musicais, objetos sonoros e meios eletroacústicos. A partir daí serão construídos produtos criativos, particularmente composições originais para diversas formações e meios, desde a sala de concerto até performances multimídia, música para obras audiovisuais, peças de teatro, dança, entre outros. A investigação inclui leitura e análise de obras musicais

atuais e a reflexão crítica sobre as relações entre criação musical, cultura e sociedade, produzindo artigos acadêmicos sobre teoria da composição, linguagens musicais contemporâneas, ensino e didática de composição, improvisação, significação e retórica na música, relações entre som e imagem, teoria do gesto, sonologia, multimeios e estudos transdisciplinares.

2016 - atual

Novos Rumos: performance, análise e musicologia

Coordenado por Guilherme Antonio Sauerbronn de Barros

Descrição: O presente projeto tem por objetivo abordar sob um triplo enfoque ? interpretativo, analítico e musicológico ? o repertório musical recente e contemporâneo, mais especificamente aquele produzido para piano e música de câmara a partir da segunda metade do século XX. Às inovações composicionais e estéticas trazidas por este repertório (uso mais intenso da tecnologia, notação musical alternativa, materiais sonoros não convencionais etc.) corresponde uma nova atitude interpretativa, com transformações importantes nos limites que distinguem as funções de compositor, intérprete e ouvinte. Como procedimento metodológico padrão, procuraremos combinar a experiência da performance do repertório com processos analíticos e contextualização musicológica, a fim de adquirir o máximo de propriedade estilística, técnica e estética na performance e o maior grau possível de profundidade crítica na produção acadêmica. O projeto Novos Rumos se articula com o Projeto de Extensão Radiofonias, cujo objetivo é a produção semanal de programas de radioarte (entre outros gêneros afins), veiculados pela Rádio Udesc FM - Florianópolis. O LabPPGMUS, laboratório de informática e música coordenado pelo Prof. Guilherme Sauerbronn de Barros e vinculado ao PPGMUS/UDESC, fornece suporte material e tecnológico para as pesquisas decorrentes do projeto Novos Rumos e para a produção dos programas radiofônicos do projeto de extensão Radiofonias.

2013 – atual

Conteúdos antigos e não-europeus na composição musical dos séculos XX e XXI

Coordenado por Luigi Antonio Monteiro Lobato Irlandini

Descrição: Ao longo do século XX, e, em continuidade, nos tempos atuais, o século XXI, a composição musical erudita europeia, norte-americana e também sul-americana tem demonstrado, em diversas instâncias, um envolvimento com conteúdos musicais e extramusicais que não pertencem ao eixo principal da modernidade europeia, mas sim a tradições musicais,

estéticas e filosóficas distantes da cultura ocidental não só geograficamente como temporalmente. Estas tradições, portanto, no primeiro caso, podem ser chamadas de não-ocidentais ou não-europeias, e, no segundo caso, antigas. O antigo e o não-europeu são, portanto, dois conteúdos que o próprio eixo principal (mainstream) ideológico, cultural, europeu/moderno não reconhece como pertencentes a seu próprio universo, e, por consequência, identifica como problemáticos. É na vertente ?pós-moderna? que o antigo e o não-europeu encontram facilidade de acesso e penetração nas formas musicais do ocidente, mas mesmo aqui, esta penetração parece ser possível graças a um esvaziamento de conteúdo, a uma prática do hibridismo pelo hibridismo, da mistura pela mistura. Este projeto investiga e busca identificar a significância estética e social desta problemática do não-europeu e do antigo dentro da composição musical moderna e contemporânea. Sua natureza é interdisciplinar, e abrange estudos nas áreas da composição e análise musicais, na musicologia e etnomusicologia, a estética, filosofia, antropologia, história das religiões, arqueologia, psicologia, semiologia e simbologia arquetípica. Toda produção bibliográfica e artística deste pesquisador se vincula diretamente a este projeto de pesquisa. Nesta pesquisa, portanto, exploro os três aspectos da poética musical: a criação de obras originais conforme processos composicionais próprios e realização em performance, a criação de pensamento filosófico sobre a música, e o pensamento crítico/analítico/teórico sobre a poética de outros compositores desde o século XX. Mais especificamente, os objetivos da pesquisa são: 1. Criação de composições musicais originais, incluindo a sua performance pública, explorando diversas técnicas e processos composicionais relacionados com aspectos musicais, cosmológicos e filosóficos de culturas do presente e do passado. Nisto se inclui a utilização prática de instrumentos não-europeus, isto é, a assimilação de técnicas instrumentais tradicionais e de seu uso expandido no contexto da Música Nova, com ênfase no shakuhachi (flauta de bambu da tradição zen budista), no didjeridu (trompete aborígene australiano), e nos instrumentos de percussão. 2. Criação de artigos acadêmicos resultantes do estudo das interações entre o pensamento composicional e o filosófico, com particular interesse na relação da música com as filosofias da música, a estética, a simbologia e o imaginário cultural, cosmologias míticas e científicas, a música como tempo, a música como consciência e espiritualidade. 3. Criação de artigos acadêmicos resultantes da análise musical de repertório da música de diversos períodos históricos do Ocidente, mas com ênfase nos séculos XX e XXI. Técnicas e abordagens de análise são usadas sem exclusividade e criticamente. Aspectos teóricos da relação entre a composição ocidental e as tradições musicais não-europeias atingem não só questões técnicas musicais como também da Estética e da Filosofia da Música. Este

projeto dá continuidade às atividades de pesquisa realizadas anteriormente na UDESC (projeto "Koellreutter e Scelsi: Dois Caminhos da Música e Estética na Composição dos Século XX).

2012 - atual

A vez e a voz da rabeca

Coordenado por Luiz Henrique Fiammenghi

Descrição: A redescoberta e a incorporação de instrumentos musicais como a rabeca brasileira ao *instrumentarium* contemporâneo é um fenômeno recente. Esse processo faz parte de um movimento maior dentro da etnomusicologia, que a partir da década de 60 passou a considerar os instrumentos e suas práticas como uma das ferramentas cruciais para o estudo da linguagem musical e seus contextos socioculturais. Processo similar ocorreu no âmbito da musicologia histórica, com a reincorporação de instrumentos musicais antigos, como o cravo, as violas-da-gamba e o violino barroco. A partir da investigação das práticas que envolvem tais instrumentos, através de Tratados Musicais do séc. XVII e XVIII, uma nova vertente interpretativa mostrou-se apta a revelar aspectos até então colocados à margem dos estudos musicológicos, como, por exemplo, a retórica musical. A investigação dos instrumentos musicais sob os prismas da musicologia e da etnomusicologia, adquiriu, portanto, um papel importante na teoria e nas práticas interpretativas. Nessa ótica, o projeto põe em evidência as tensões e os fluxos estéticos do pós-modernismo e suas implicações com a prática musical, ao mesmo tempo em que procura criar subsídios para abordagens da história da performance musical não comprometidas com o sentido teleológico que norteou pensamento musical ocidental até meados do séc. XX. Parte importante de sua metodologia consiste na análise fenomenológica (BAILEY, 1995; KUBIK, 1995; SHELEMAY, 2001; BUTT, 2002; TARUSKIN, 1995; PAGE, 1986, HARNONCOURT, 1990) da literatura musical erudita e popular, tendo como centro o instrumento. Enfatiza a noção de intertextualidade (LYOTARD, 1979) que permeia as práticas musicais contemporâneas, cuja finalidade seria transformar a narrativa totalizadora, característica do ideal modernista, em uma rede flexível de jogos de linguagem, que assumiria mais o caráter estrutural de evento do que de obra finalizada.

2010 – atual

Ação pianística, análise e coordenação motora - Aplicações Interdisciplinares na organização da prática e desempenho musical

Coordenado por Maria Bernardete Castelán Póvoas

Descrição: Esta proposta de pesquisa teria sua origem no fato de que o movimento, um ato motor, é o meio que viabiliza a ação pianística. Propõe-se investigar sobre a técnica pianística aliada a pressupostos de áreas que tratam dos movimentos humano, com ênfase no controle motor. O objetivo geral da pesquisa seria levantar pressupostos interáreas, e aprofundar o estudo sobre princípios técnico-instrumentais, sua relação com abordagens interdisciplinares do movimento, coordenação motora, cognição e psicologia, e sua aplicação na organização e prática instrumental com vistas à otimização do desempenho pianístico e no resultado sonoro. Foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: - investigar sobre a relação entre coordenação motora e a simplificação-redução com a eficiência do movimento, suas consequências no tempo de trabalho e o desempenho instrumental; - estabelecer conexões interáreas; - propor a aplicação procedimentos técnico-estratégicos de organização do movimento relacionados às conexões realizadas e a possível otimização do desempenho pianístico; - aplicar estratégias técnico-instrumentais em repertório solo e de câmara, e em situações específicas de desempenho músico-instrumental; - verificar possíveis relações entre conceitos levantados e a aplicação de estratégias técnicas, e a motivação na aprendizagem e prática pianística, por meio de permanente análise de ações adotadas; - avaliar qualitativa e quantitativamente o uso de tais recursos. As ações propostas para a realização desta investigação seriam: 1- revisão bibliográfica de pressupostos interdisciplinares (áreas como controle motor, ergonomia, cinesiologia e biomecânica) cujas inferências à ação físico-muscular e/ou pianística ilustram e importam para o estudo aqui proposto; 2- estabelecimento de conexões entre o material estudado e a prática pianística, utilizando-se os ciclos de movimento e SMRD; 3- levantamento e aplicação de exercícios para o desenvolvimento de uma maior consciência dos membros superiores; 4- aplicação da RA (Reflexão Analítica e Sistema de Rodízio) como orientação metodológica inicial em repertório solo e de câmara. A aplicabilidade das conexões teóricas levantadas no desempenho pianístico deverá ser avaliada por meio da realização de análises qualitativa e quantitativa em experimento biomecânico (cinemetria e/ou eletromiografia) com a participação de pianistas, técnicos e demais pesquisadores. Também poderão ser produzidos outros materiais como vídeos e gravações.

2014 – atual

7. VÍNCULOS DE DOCENTES ÀS DISCIPLINAS

Professor(a)	Disciplina obrigatória exclusiva do Doutorado
Todos professores do Programa	Epistemologia da música
Professor(a)	Disciplinas Eletivas
Acácio Tadeu de Camargo Piedade	Seminário de análise e composição
Guilherme Antônio S. de Barros	Análise schenkeriana Performance e processos analíticos
Luigi Antonio Irlandini	Poéticas musicais dos séculos XX e XXI: composição e estética
Luiz Henrique Fiaminghi	Percepção e etnografia das práticas musicais Práticas interpretativas e retórica musical
Márcia Ramos de Oliveira	Biografia, cinebiografia e documentários musicais na pesquisa Fonogramas e acervos musicais na história da música popular no Brasil Participação feminina na canção em fonograma
Marcos Tadeu Holler	Fundamentos da pesquisa arquivística Musicologia histórica no Brasil
Maria Bernardete Castelan Póvoas	Obra, corporeidade e construção sonora Tópicos em pedagogia do instrumento
Regina Finck Schambeck	Música, diversidade e inclusão Educação musical e pesquisa
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo	Legislação, currículo e educação musical
Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas	Teoria, análise musical e repertório popular Teoria e análise musical em repertório tonal Tópicos em teoria musical
Teresa da Assunção Novo Mateiro	Formação e prática docente em Música

	Construção de texto acadêmico em música
Viviane Beineke	Criatividade, música e educação Pesquisa com crianças em educação musical Construção de texto acadêmico em música
Todos os(as) professores(as) da Linha 1	Fundamentos da educação musical I Fundamentos da educação musical II Estudos avançados em educação musical
Todos os(as) professores(as) da Linha 2	Estudos avançados em teoria musical e história Tópicos em musicologia
Todos os(as) professores(as) da Linha 3	Pesquisa artística em composição e performance
Todos os(as) professores(as) do Programa	Pesquisa em música Estudos avançados em música

O PPGMUS poderá contar com a presença de professores(as) colaboradores(as), de acordo com Regimento Geral da Pós-Graduação da UDESC, que serão definidos de acordo com as demandas que se configurarem no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, orientação e coorientação. Estes(as) docentes serão credenciados para atuação em semestres específicos, sendo seu credenciamento e/ou descredenciamento definidos pelo Colegiado do Programa e informados à PROPPG.

8. INFRAESTRUTURA

O Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Música irá compartilhar a mesma infraestrutura do Curso de Mestrado Acadêmico, apresentando condições de espaço físico, salas de aula, salas de pesquisa para os(as) professores(as), laboratórios, auditórios e bibliotecas para o funcionamento pleno e imediato do Doutorado.

No que se refere à estrutura administrativa, o Programa conta com uma Secretaria Administrativa própria no térreo do Bloco Central do Centro de Artes (CEART) da UDESC, onde trabalham o coordenador do PPGMUS, juntamente com um Técnico Universitário, com nível superior, exclusivamente dedicado às atividades do programa. O PPGMUS também faz uso dos serviços da Secretaria Acadêmica de Pós-graduação do CEART, com três técnicos de nível superior, criada em dezembro de 2014, que cuida de toda documentação acadêmica dos mestrandos e doutorandos dos PPGs do CEART (5 mestrados e 2 doutorados).

O PPGMUS dispõe de uma sala de aula de uso exclusivo e de oito salas de aula compartilhadas com outros cursos do Centro de Artes. Além dos espaços de sala de aula para o desenvolvimento de atividades curriculares, o PPGMUS faz uso de dois auditórios, de aproximadamente 120 lugares, do CEART/UDESC para a realização de palestras, defesas e outros eventos. Tanto as salas de aula quanto os auditórios, dispõem de computadores conectados à internet, projetores e equipamento de som. O Centro de Artes possui também uma ampla Sala de Reuniões, com equipamento para realização de videoconferências, que tem sido utilizada principalmente em defesas e qualificações de mestrado com participação a distância de algum membro da banca.

O Centro de Artes disponibiliza salas próprias para docentes, com computadores e climatizadas, onde são desenvolvidos trabalhos individuais, orientações e outras atividades em pequenos grupos. No CEART, estas salas são compartilhadas, sendo ocupadas, no máximo, por três professores. Os estudantes do PPGMUS são autorizados por seus orientadores a utilizarem estes espaços também como locais de estudos.

Todo o Campus I da UDESC é coberto por conexão de rede Wi-Fi.

8.1 Laboratórios

Laboratório de Pós-Produção - LabPPGMUS

Financiado com recursos do Edital CAPES Pró-Equipamentos 047/2010, o LabPPGMUS está disponível para pesquisadores, professores e estudantes do PPGMUS, assim como para professores e estudantes da graduação em música, que podem desenvolver trabalhos específicos neste espaço. No ano de 2016 o LabPPGMUS foi intensamente utilizado por alunos e professores do Programa, para estudo, pesquisa e comunicação. Deu suporte à realização de bancas de qualificação à distância via Skype e foi utilizado como ilha de edição de áudio para a produção dos programas semanais veiculados na Rádio UDESC FM, ação do projeto de extensão interdisciplinar Radiofonias. O LabPPGMUS contou com o apoio técnico de dois bolsistas, sendo um deles aluno de graduação em música com grande experiência em edição e gravação. Os cinco iMacs de 28" que compõem o ferramental básico do LabPPGMUS são um diferencial na estrutura física do Programa, permitindo que alunos e professores editem com qualidade profissional arquivos de áudio e vídeo, qualificando assim suas pesquisas e promovendo a interação entre diferentes áreas de conhecimento e expressão artística.

Laboratório Integrado Multimídia – LIM

É um laboratório de imagem e som para a realização de pesquisas de produção de linguagens (visuais e sonoras), bem como para o registro e análise de dados. O LIM integra cinco eixos de trabalho, a saber: criação de instrumentos de pesquisa; interface de meios eletrônicos; produção de linguagens; aplicação em pesquisa de campo; registro e documentação. Reúne grupos de pesquisa vinculados aos programas de Pós-Graduação dos Centros de: Ciências Humanas e da Educação (FAED), Educação Física, Fisioterapia e Desporto (CEFID), Artes (CEART) e Administração (ESAG), com a finalidade de dar suporte ao desenvolvimento de pesquisas científicas que têm a tecnologia de imagem e som como meio e suporte.

Laboratório de Percepção Musical – PERCEPTUS

Este laboratório está em atividade desde 2014, com computadores e softwares que oferecem suporte às pesquisas relacionadas às áreas de cognição e percepção musical, rítmica e organologia.

Laboratório de Criação, Técnica e Movimento, Ensino e Pesquisa em Práticas Interpretativas – LabTEMPI

Funciona no Departamento de Música, em sala apropriada e está equipado com dois pianos de cauda, sendo um deles computadorizado, três filmadoras e computador, permitindo aos pesquisadores o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares em práticas interpretativas e áreas afins. Ao mesmo tempo que funciona como Laboratório, o espaço tem sido igualmente ocupado para aulas do curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação. Possibilita a realização de experimentos com registro de novas propostas de técnicas, estratégias de treinamento e interpretação artística, medição e análise de práticas que envolvem a dinâmica do movimento (expressão corporal), bem como a criação de novos materiais. A filmagem de aulas e de execuções que tem permitido aos professores e alunos fazer um feedback e análise técnico-interpretativas do trabalho realizado. Trabalhos realizados no LabTEMPI foram apresentados em eventos científicos no Brasil e no exterior.

Laboratório de Tecnologia

Consiste em um estúdio de gravação completo, com equipamentos de qualidade profissional para gravação e trabalhos com música eletroacústica. Oferece suporte a projetos de ensino, pesquisa e extensão, podendo ser usado por alunos da graduação e pós-graduação, sob coordenação de um professor do DMU e apoio técnico de um bolsista da graduação. No laboratório também são ministradas disciplinas da área de tecnologia dos cursos de graduação.

Laboratório de Instrumentos de Teclado

Espaço também compartilhado entre os cursos de graduação e pós-graduação em música da UDESC, equipado com 10 teclados com fones de ouvido, oportunizando o desenvolvimento de diversas ações relacionadas principalmente à subárea Práticas Interpretativas.

8.2 Caracterização do Acervo da Biblioteca

O Programa conta com o acervo da Biblioteca Universitária do Campus I, que está localizada nas proximidades do conjunto que compõe o Centro de Artes e foi inaugurada em 2007, em edifício que possui 2.148 m². Na biblioteca são disponibilizadas salas para estudos em grupos, cabines para estudo individual, terminais para realização de pesquisas na internet, salas equipadas para

assistir filmes, setor de reprografia, sala para capacitar alunos, professores e pesquisadores para utilização do Portal da CAPES e setor Braille. A biblioteca também oferece serviços personalizados como: levantamento bibliográfico, normalizações bibliográficas, sumários correntes, COMUT e treinamento para utilização de bases de dados. Em todos os semestres a biblioteca oferece um curso sobre acesso à base de dados de PERIÓDICOS da Capes, sendo divulgado amplamente na página da biblioteca -<http://www.bu.udesc.br/>.

A Biblioteca Central do Campus I da UDESC possui catalogados cerca de 60.815 títulos e 117.719 exemplares (dentre livros e periódicos). Destes, cerca de 2.417 títulos são especificamente da área de Música, somando 2.361 títulos de livros com 56 títulos de periódicos. A base online de consultas de acervo disponibiliza ainda 243 artigos, 189 dissertações, 122 DVDs, 36 livros eletrônicos (e-books), 449 monografias e 26 teses.

Além disso, a Biblioteca está interligada ao COMUT e possui acesso aos bancos de dados dos mais diversos sites de pesquisa bibliográfica e científica. Como Universidade pública, a Biblioteca Central possui acesso gratuito a base de dados do Portal da Capes, assim como qualquer computador, institucional ou particular, conectado à Rede da Universidade. O Banco Digital de Teses da UDESC constitui-se em uma base de dados eletrônica composta pelo conjunto das teses e dissertações produzidas pelos alunos dos Programas de Pós-Graduação da UDESC (Mestrado e Doutorado). Todos os trabalhos produzidos nos Programas de Pós-Graduação da UDESC deverão estar disponíveis, via internet, no Banco Digital de Teses da UDESC.

O PPGMUS busca garantir que todas as principais referências bibliográficas constantes nas ementas das suas disciplinas estejam disponíveis na Biblioteca Central da UDESC. Livros adquiridos com recursos públicos e que subsidiem a realização dos projetos do PPGMUS costumam ser encaminhados à Biblioteca Central após a conclusão dos projetos. Novos títulos são continuamente incorporados aos acervos mencionados através da aquisição de materiais diversos pela UDESC, destinados às bibliotecas, a partir das demandas que são encaminhadas pelos professores. A Biblioteca Central da UDESC recebe solicitações para aquisição de novos títulos e exemplares em regime de fluxo contínuo.

8.3 Financiamentos

Anualmente a Coordenação do PPGMUS recebe da CAPES, através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da UDESC, recursos do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP), cujo objetivo é o de financiar as atividades dos cursos de pós-graduação, proporcionando melhores condições para a formação de recursos humanos. Paralelamente ao PROAP, o PPGMUS, através da Direção do CEART, também recebe recursos do Centro de Artes (CEART) para o custeio das suas atividades. Nos últimos anos, estes Recursos do Centro vêm garantindo o funcionamento regular do curso de mestrado, frente às dificuldades na obtenção de recursos do PROAP.

Os laboratórios vinculados ao PPGMUS costumam contar com recursos do Programa de Apoio à Pesquisa (PAP) para o custeio das suas atividades, bem como para a realização de investimentos. O PAP objetiva apoiar financeiramente projetos de grupos de pesquisa emergentes ou consolidados, contribuindo para a consolidação da pesquisa institucional; a otimização dos recursos destinados à pesquisa; a integração dos pesquisadores em grupos de pesquisa; a consolidação de uma política institucional para os grupos de pesquisa e a nucleação de novos programas de pós-graduação *Stricto Sensu*.

Para a realização de investimentos e custeio dos laboratórios, os professores do PPGMUS também são incentivados a, individualmente, participarem de EDITAIS UNIVERSAIS do CNPq e da FAPESC – e também de outros editais, mais específicos lançados por agências nacionais de fomento à pesquisa.

Com vistas a incentivar a divulgação das suas pesquisas, a UDESC disponibiliza recursos regulados por edital para que os seus docentes efetivos participem em eventos nacionais (Editais PRODIP – Programa de Apoio à Divulgação da Produção Intelectual) e internacionais (Editais PROEVEN – Programa de Auxílio à Participação em Eventos).

8.4 Informações Adicionais

Para dar continuidade à capacitação de seu corpo docente, o Centro de Artes, especialmente nos Programas de Pós-Graduação, estabeleceu uma política para estimular o Pós-Doutorado dos professores de acordo com o Regimento Geral de Pós-Graduação da UDESC.

No Programa de Pós-Graduação em Música já realizaram cursos de Pós-Doutorado no Exterior os seguintes professores(as): Acácio Tadeu de Camargo Piedade (França), Marcos Tadeu Holler (Portugal e Alemanha), Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo (Portugal), Teresa da Assunção Novo Mateiro (Suécia) e Viviane Beineke (Alemanha).

Para os próximos dois anos estão previstas as saídas para pós-doutorado dos professores Acácio Tadeu de Camargo Piedade (2018/2 - Alemanha), Maria Bernardete Castelán Póvoas (2018/2 – Portugal) e Luigi Irlandini (2019/2 - Estados Unidos).

9. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

9.1. Resolução das Pós-graduações *Stricto Sensu* da UDESC

Todos os cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UDESC são regidos pela Resolução Nº 013 de 2014 (Regimento Geral da Pós-Graduação *stricto sensu* da UDESC) do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE) da UDESC, bem como pela Resolução Nº 033 de 2014, também do CONSEPE, que altera a RESOLUÇÃO Nº 013/2014. Estes documentos serão anexados à APCN. No âmbito de cada programa, por meio de resoluções e instruções normativas, são normatizados aspectos específicos, tal como os critérios para o credenciamento e credenciamento docente, discutido na seção que se segue.

Seguem as resoluções do PPGMUS:

RESOLUÇÃO Nº 01/2018 - PPGMUS Estabelece normas para credenciamento, credenciamento e credenciamento de docentes do PPGMUS.

RESOLUÇÃO Nº 05/2017 - PPGMUS, normatiza os procedimentos para a inscrição, seleção e matrícula de alunos especiais.

RESOLUÇÃO Nº 02/2018 – PPGMUS, normatiza o Estágio Docente no Programa de Pós-Graduação em Música.

9.2. Credenciamento e Credenciamento Docente

O credenciamento, credenciamento e credenciamento de professores (permanente, colaborador e visitante) do PPGMUS é regido por resolução interna do Programa, que estabelece os critérios mínimos quanto à produção intelectual e atividades do professor. Atualmente está em vigência a Resolução Nº 01 /2018 – PPGMUS, anexada à APCN. A Resolução é constantemente avaliada e revista, de forma a atender às exigências crescentes de produção acadêmica. O credenciamento docente tem validade de dois anos.

9.3. Facilidades para os Discentes

A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) possui o NAE – Núcleo de Acessibilidade Educacional, responsável por desenvolver e executar ações de apoio pedagógico que promovam a acessibilidade de estudantes com deficiência e/ou com necessidades educacionais específicas.

O Centro de Artes (CEART) está localizado no Campus I da UDESC. Este campus está situado no Itacorubi, bairro relativamente central da Ilha de Florianópolis, podendo ser facilmente acessado por meio de ônibus (Florianópolis possui um Sistema Integrado de Transporte público), bicicleta e de carro (o campus possui ampla área de estacionamento). Os alunos encontram nas proximidades do Campus I diversos apartamentos para alugar e facilidades como supermercado, padaria, farmácia, academias, entre outras. Próximo ao CEART, professores, técnicos e alunos podem almoçar e jantar a um preço de custo (R\$ 7,00 em Janeiro de 2017) no Restaurante Universitário da UDESC. Também podem ter acesso à Academia de Ginástica da UDESC, situada nas proximidades do Campus I.

10. DOCUMENTOS

A seguir apresentam-se os documentos que serão anexados à APCN do curso.

RESOLUÇÃO Nº 013/2014 – CONSEPE, que aprova o Regimento Geral da Pós-Graduação stricto sensu da UDESC que acompanha esta resolução.

RESOLUÇÃO Nº 033/2014 – CONSEPE, que altera a RESOLUÇÃO Nº 013/2014 também do CONSEPE.

RESOLUÇÃO Nº 01/2018 - PPGMUS Estabelece normas para credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes do PPGMUS.

RESOLUÇÃO Nº 05/2017 - PPGMUS, normatiza os procedimentos para a inscrição, seleção e matrícula de alunos especiais.

RESOLUÇÃO Nº 02/2018 – PPGMUS, normatiza o Estágio Docente do Programa de Pós-Graduação em Música.